

programa

& resumos de comunicações | posters



25 anos

XIV CONGRESSO Nacional de Intervenção Precoce

19 e 20
outubro
2023

COIMBRA

Intervenção Precoce na Infância: *Como fazer melhor?*

AUDITÓRIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
[Pólo II da Universidade de Coimbra]

Rua Sílvio Lima (Pólo II da UC), 3030-790 COIMBRA | PORTUGAL

Coordenadas Google Maps:
40.1864315436749, -8.411835601986237



Entidade Formadora
Acreditada pelo CCPFC
Registo de acreditação:
CCPFC/ENT - NI - 0184/22

Intervenção Precoce na Infância: *Como fazer melhor?*

É com enorme prazer que anunciamos o **XIV Congresso Nacional de Intervenção Precoce**, depois de um interregno de 5 anos, convidando finalmente todos a participarem numa nova edição de uma conferência que, uma vez mais, pretende contribuir para melhores práticas de Intervenção Precoce na Infância (IPI) e, assim, fortalecer o nosso Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (o SNIPI) reunindo profissionais e famílias.

Estamos num **ano especial para a ANIP, ao comemorar 25 anos** de trabalho dedicado exclusivamente à Intervenção Precoce!

Como tal, aproveitamos para celebrar convosco, em ambiente profícuo que pretendemos de colaboração, troca de experiências e reflexão, reunindo práticas, políticas e evidências científicas, numa perspetiva de partilhar o que se fez até agora, o que se faz atualmente, mas fundamentalmente, pensar no que podemos todos, em conjunto, “**fazer melhor**” na Intervenção Precoce na Infância no nosso país.

No XIV Congresso Nacional de IP, com o tema “**Intervenção Precoce na Infância: Como fazer melhor?**” pretendemos dinamizar um intercâmbio de práticas de IPI reconhecidas internacionalmente, juntando à conversa em Coimbra, oradores portugueses com elevados conhecimentos e experiência técnica e científica nesta área e oradores estrangeiros de reconhecimento científico internacional oriundos dos EUA, da Europa e da Austrália. Contamos ainda tornar este congresso num espaço de partilha, entre todos os intervenientes e participantes, consolidando saberes técnicos e científicos que permitam contribuir para o avanço e melhoria das práticas de IPI centradas na família.

APRESENTAÇÃO DO XIV CONGRESSO (cont)

Vamos com toda a honra poder contar com a habitual participação de colaboradores **internacionais** muito próximos, que ao longo dos anos nos têm orientado a pensar o melhor para a IPI:

- **Marilyn Espe-Shwerdint**, a Sócia Honorária da ANIP, que nos apoia desde 1992 (já do tempo do PIIP Coimbra) a centrarmos efetivamente as nossas práticas na FAMÍLIA.
- **Robin McWilliam**, que desde 2007 nos dirige na implementação de práticas de intervenção nos contextos naturais.
- **Tim Moore**, este ano e pela primeira vez, contamos também com a sua colaboração, conceituado nome da IPI, oriundo da Austrália, que nos ajudará a pensar de forma abrangente sobre aquilo que poderemos fazer melhor, nas várias vertentes da intervenção precoce na infância, ligando ciência, práticas e definição de políticas.

Entre os participantes portugueses, procurámos contar com a participação não só de elementos do SNIPI, nomeadamente, da Comissão de Coordenação do SNIPI, mas também, com a colaboração de outros profissionais que, ao longo dos anos, foram contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento da IPI em Portugal.

Claro, que ao longo destes 2 dias, haverá lugar para a troca de experiências de diferentes Equipas Locais de Intervenção (ELI), através de comunicações e da apresentação de posters. E, como não podia deixar de ser, pretende-se dar voz aos principais destinatários da IP, através da participação e reflexão de famílias de crianças apoiadas pelas ELI.

Contamos com 25 anos da nossa experiência em IPI, mas contamos sobretudo com a colaboração de todos para melhorar a qualidade dos serviços de IPI para as crianças e suas famílias.

Pelas crianças, com as famílias, criamos futuro!

A Direção da ANIP



INSCRIÇÕES:

Data limite de inscrição: **18-10-2023**.

FICHA DE INSCRIÇÃO:

<https://forms.gle/1VWrhwva8rzATRnp7>

PREÇO:

- **60 €** - Associados da ANIP, até ao dia **15 de setembro de 2023**
- **75 €** - Não Associados, até ao dia **15 de setembro de 2023**
- **50 €** - Estudantes (com apresentação de comprovativo)

- **70 €** - Associados da ANIP, após o dia **16 de setembro de 2023**
- **85 €** - Não Associados, após o dia **16 de setembro de 2023**

COMISSÃO CIENTÍFICA:

- **Ana Maria Serrano** - Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Associação Europeia de Intervenção Precoce (Eurllyaid). ANIP.
- **Ana Paula Pereira** - Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- **Ana Teresa Brito** - Centro de Investigação em Educação do ISPA - Instituto Universitário.
- **Catarina Grande** - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- **Isabel Felgueiras** - ANIP - Associação Nacional de Intervenção Precoce.
- **José Boavida** - Comissão de Coordenação Nacional do SNIPI.
- **Júlia Serpa Pimentel** - Pais em Rede, Associação.
- **Leonor Carvalho** - ANIP - Associação Nacional de Intervenção Precoce.
- **Luís Borges** - ANIP - Associação Nacional de Intervenção Precoce.
- **Paula Coelho Santos** - Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro. ANIP.
- **Teresa Brandão** - Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa.
- **Vítor Franco** - Universidade de Évora.

COMISSÃO ORGANIZADORA:

- **Ana Maria Serrano**
- **Fernando Raposo**
- **Isabel Felgueiras**
- **Leonor Carvalho**
- **Paula Coelho Santos**
- **Sandra Pessoa**

08h30 **Abertura do Secretariado** / *Opening of the Secretariat*

09h30 **Sessão de ABERTURA** / *Opening SESSION*

- **Maria João Horta** (*Sub-Diretora da DGE, em representação do Ministério da Educação*)
- e **Florbela Valente** (*Sub-Diretora da DGEstE, em representação do Ministério da Educação*)
- **Margarida Tavares** (*Secretária de Estado da Promoção da Saúde, Ministério da Saúde*)
- **Maria Manuela Veloso** (*Diretora do CDSS Coimbra, em representação do MTSS Social*)
- **Ana Cortez Vaz** (*Vereadora da Câmara Municipal de Coimbra*)
- **Luís Borges** (*Vice-Presidente da ANIP*)

10h00 *Moderação / Moderation:* **Júlia Serpa Pimentel** (*Presidente da Pais em Rede, Associação*)

IPI - Como fazer melhor? Diálogo entre práticas e defesa dos direitos e da qualidade (advocacy)

IPI – How to do better? Dialogue between practices and defense of rights and quality (advocacy)

- **Leonor Carvalho** (*ANIP*)

10h30 **Criar as condições básicas de cuidados para que as crianças e as famílias floresçam: o papel dos serviços de Intervenção Precoce na Infância**

Creating the basic conditions of care for children and families to flourish: the role of early childhood intervention services

- **Key note: Tim Moore** (*The Royal Children's Hospital, Melbourne, Austrália*)

11h15 Debate / *Debate*

[videoconferência]

11h30 INTERVALO / *Break*

12h00 **Apoio à família na Intervenção Precoce na Infância: os mitos; os factos**

Support for the family in Early Childhood Intervention: The myths; the facts

- **Key note: Marilyn Espe-Sherwindt** (*Consultora de IPI da Eurllyaid, EUA*)

12h45 Debate / *Debate*

13h00 **ALMOÇO** / *LUNCH*

manhã
19 OUTUBRO
2023
5ª Feira

Intervenção Precoce
na Infância:
Como fazer melhor?

Tradução simultânea:
inglês / português

- 14h30 Moderação / Moderation: **Paula Coelho Santos** (*Profª. Associada da Universidade de Aveiro | ANIP*)
PAINEL de Comunicações livres
Como fazer melhor? Promover as Boas Práticas
PANEL of free Communications. How to do better? Promote Good Practices
- Práticas inspiradoras de IPI na Região de Lisboa e Vale do Tejo: efeitos e impactos de 12 anos de ação das ELI do SNIPI**
- **Teresa Nunes Marques** (*Subcomissão Regional de Lisboa e Vale do Tejo - SNIPI*)
- A participação das famílias no suporte prestado pelos profissionais da ELI Gaia Sul**
- **Marta Joana Pinto** (*ELI Gaia Sul - SNIPI*)
- PIIP documento – O espelho do PIIP processo...**
- **Celina Carvalho** (*Grupo de profissionais de IPI do distrito de Coimbra*)
- Processo de elegibilidade de crianças para o SNIPI: perceções de profissionais de IPI**
- **Rita Laranjeira** (*CIEC - Instituto de Educação da Universidade do Minho*)
- A Transição da Educação Pré-escolar para o 1º Ciclo do Ensino Básico de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo**
- **Susana Teixeira** (*CIEC - Instituto de Educação da Universidade do Minho*)
- A Intervenção Precoce na Infância pelo olhar das famílias**
- **Vânia Oliveira** (*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto*)
- 15h30 Debate / Debate
- 16h00 **Comemoração dos 25 Anos da ANIP** / *Celebration of ANIP's 25th Anniversary*
- 16h30 **Apresentação de POSTERS**
[Como fazer melhor? Promover as Boas Práticas (experiências)]
Presentation of POSTER [How to do it better? Promoting Good Practices (experiences)]
- 17h30 **Final dos trabalhos** / *End of work*

tarde
19 OUTUBRO
2023
5ª Feira

**Intervenção Precoce
na Infância:
Como fazer melhor?**

ACREDITAÇÃO:

XIV Congresso **acreditado**
para Educadores de Infância e
Professores do Ensino Básico e
Professores de Educação
Especial, pelo CCPFC,
com o registo
CCPFC/ACC-121177/23

manhã
20 OUTUBRO
2023
6ª Feira

Intervenção Precoce
na Infância:
Como fazer melhor?

Tradução simultânea:
inglês / português

- Moderação / Moderation: **Manuel Sarmento** (*ProChild CoLAB*)
- 09h30 **Intervenção Precoce na Infância – Um sistema de governação integrada**
Early Childhood Intervention – An integrated governance system
- **Sofia Pereira** (*Fórum para a Governação Integrada, Instituto Padre António Vieira*)
- 10h00 **Consultoria colaborativa = Equidade; Modelo médico = Desigualdade**
Collaborative Consulting = Equity; Medical Model = Inequality
- **Key note: Robin McWilliam** (*Universidade de Alabama, EUA*)
- 10h45 Debate / *Debate*
- 11h00 INTERVALO / BREAK
- Moderação / Moderation: **Ana Maria Serrano** (*Profª Associada da Universidade do Minho | ANIP | Eurllyaid*)
- 11h30 **MESA REDONDA | “Esclarecer Equívocos”**
(Mais intervenção OU Mais terapias?)
ROUND TABLE | “Clear Misconceptions” (More intervention OR More therapies?)
[Diálogo e partilha em redor de questões sobre como fazer MAIS e MELHOR Intervenção Precoce, esclarecendo mal-entendidos e mitos frequentes]
[Dialogue and sharing around questions about how to do MORE and BEST Early Intervention, clearing up common misconceptions and myths]
- **Tim Moore**
 - **Robin McWilliam**
 - **Marilyn Espe-Sherwindt**
 - **Ana Cristina Serrano** (*Mãe do Rafael e responsável pela dinamização do grupo de pais PaisPar*)
- [videoconferência]
- 12h30 Debate / *Debate*
- 13h00 **ALMOÇO** / *LUNCH*

tarde
20 OUTUBRO
2023
6ª Feira

Intervenção Precoce na Infância: Como fazer melhor?

ACREDITAÇÃO:

XIV Congresso acreditado
para Educadores de Infância e
Professores do Ensino Básico e
Professores de Educação
Especial, pelo CCPFC,
com o registo
CCPFC/ACC-121177/23

- 14h30 Moderação / Moderation: **Ana Jorge** (*Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, SCML*)
MESA | Avanços e Desafios na Intervenção Precoce na Infância: Portugal e Europa
[Partilha e reflexão sobre a adoção dos sistemas integrados de IPI em vários países]
TABLE | Advances and Challenges in Early Childhood Intervention: Portugal and Europe
[Sharing and reflection on the adoption of integrated ECI systems in several countries]
 - **SNIPI** (*Inês Amaro, Eduarda Saraiva, Maria João Horta, Florbela Valente, Bárbara Menezes e José Boavida*)
 - **Eurllyaid** (*Ana Maria Serrano e Noor Van Loen*)
- 15h30 Moderação / Moderation: **Ana Teresa Brito** (*Diretora da Escola de Educação do ISPA - Instituto Universitário*)
MESA | Conversa com Pais: Como fazer melhor na IPI?
TABLE | Conversation with Parents: How to do better at ECI?
 - Caso Prático: COM a família, pela(s) criança(s) – como fazer melhor?**
Practical Case: WITH the family, for the child(ren) – how to do better?
 - **Celina Carvalho** (*Psicóloga da ANIP na Intervenção Precoce do distrito de Coimbra*)
 - **Sabita Chalise** (*Mãe da Imani, apoiada pela ELI Coimbra / Condeixa*)
 - Conversa com Pais: Como fazer melhor na IPI?**
Conversation with Parents: How to do better at ECI?
 - **Paula Pereira** (*Mãe do José Pedro*) [Norte]
 - **Sabita Chalise** (*Mãe da Imani*) [Centro]
 - **Ana Filipa Sousa** (*Mãe do José*) [Lisboa e VT]
 - **Rosa Pacheco** (*Mãe da Teresa*) [Lisboa e VT]
- 16h30 **CONCLUSÕES [25 formas de fazer melhor!]**
CONCLUSIONS [25 ways to do better!]
SESSÃO de Encerramento
Closing SESSION
 - **Inês Amaro** (*Presidente da Comissão de Coordenação do SNIPI*)
 - **Maria José Baldaia** (*Presidente da ANIP*)
- 17h00 **Términus do Congresso / End of Congress**

Investigador sénior do *Center for Community Child Health (CCCH)* do *Murdoch Children's Research Institute, The Royal Children's Hospital, Melbourne (Austrália)*.

Lidera uma pequena equipa responsável por monitorar, revisar e sintetizar a investigação sobre uma ampla diversidade de tópicos relacionados com o desenvolvimento da criança, funcionamento familiar e sistemas de serviços para a infância.

É autor de inúmeras revisões, relatórios e resumos de políticas do CCCH, muitos dos quais tiveram um impacto significativo nas políticas e práticas, nacional e internacionalmente.

Tim Moore formou-se como professor e psicólogo na Universidade de Melbourne, posteriormente concluiu os seus estudos de doutoramento na Universidade de Surrey sobre autoestima e autoconceito em crianças.

Foi membro fundador da *Early Childhood Intervention Australia (ECIA Victorian Chapter)* e foi presidente da ECIA (Victorian Chapter) durante 10 anos.

Organizou inúmeras conferências estaduais e nacionais da ECIA e desempenhou um papel de liderança no desenvolvimento de políticas e formação na área da IPI.

Key note



Tim Moore, PhD.

Key note



Marilyn Espe-
Sherwindt, PhD.

É consultora da Eurllyaid (Associação Europeia de Intervenção Precoce na Infância). Através do trabalho que desenvolve com Eurllyaid, dá formação e apoio técnico a profissionais de IPI em toda a Europa e Ásia Central.

Marilyn Espe-Sherwindt, PhD aposentou-se em 2019. Até então foi diretora do *Family Child Learning Center (FCLC)*, um centro de demonstração, investigação e formação no Hospital Pediátrico de Akron (**EUA**), que se dedica exclusivamente a questões relacionadas com crianças pequenas com Necessidades Especiais e suas famílias. A sua investigação, suas publicações, apresentações e workshops focam-se, essencialmente, nas práticas centradas na família, colaboração, participação da família e apoio social, investigação e melhoria das práticas, incluindo a utilização de tecnologias para prestação de serviços e apoio de IPI.

Através de subvenções e contratos com várias organizações locais, estaduais, nacionais e internacionais, desenvolveu projetos e implementou programas de avaliação, documentos de orientação, formação para famílias, profissionais de intervenção na infância e outras pessoas interessadas na área da IPI.

Foi membro do grupo de trabalho nacional dos EUA responsável pelo desenvolvimento e posterior revisão das Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce.

Está muito grata pelas diversas oportunidades que teve para poder partilhar informação, ensinar, dar formação e aprender com os seus colegas e famílias portugueses ao longo dos anos em que Portugal construiu o seu sistema de intervenção precoce.

Em 2001 foi nomeada Sócia Honorária da ANIP.

Robert A. (“Robin”) McWilliam, PhD é professor de intervenção precoce e educação especial na Universidade do Alabama (**EUA**). É também Fundador e Diretor do *Evidence-Based International Early Intervention Office (EIEIO)* - <http://eieio.ua.edu/>.

Os seus interesses de investigação são em intervenção precoce na infância (0-6 anos), mais especificamente em modelos de intervenção, trabalho com famílias, envolvimento e desenvolvimento da criança.

Desenvolveu o Modelo de Intervenção Precoce Baseado nas Rotinas (do nascimento aos 6 anos) e está envolvido na sua implementação na Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Paraguai, Polónia, Portugal, Singapura, Espanha, Taiwan e EUA.

Desenvolveu uma comunidade internacional de designada [The RAM Group](#), (grupo de especialistas internacionais no Modelo de Intervenção Precoce Baseado nas Rotinas dos 0 aos 6 anos) para fornecer investigação e apoio técnico sobre o Modelo Baseado em Rotinas.

É professor no programa doutoral, participa em palestras, realiza workshops e é autor de inúmeras publicações.

É ainda Editor Internacional da revista académica [Infants&Young Children](#) e faz parte de inúmeros conselhos editoriais de revistas da especialidade.

Key note



Robin
McWilliam, PhD.

programa

19
OUTUBRO

XIV CONGRESSO Nacional de
Intervenção Precoce

Intervenção Precoce na Infância: *Como fazer melhor?*

MODERADORA

MANHÃ | DIA 19.10.2023

Nota Curricular

Psicóloga desde 1972, é Doutorada em Psicologia do Desenvolvimento e Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. As teses de Mestrado - *Um bebé Diferente* - e Doutoramento - *Intervenção Focada na Família: desejo ou realidade* - estão publicadas pelo Instituto Nacional para a Reabilitação.

Trabalhou como Psicóloga, sempre em serviços do âmbito da Segurança Social com atuação junto de crianças em situação de risco ou com deficiência e respetivas famílias, desde 1973 até 1998, coordenando equipas multiprofissionais, tendo realizado inúmeras ações de formação em serviço para profissionais de educação e da Segurança Social.

Docente no ISPA - Instituto Universitário, na área de Psicologia Educacional, desde 1991, organizou e coordenou pós-graduações na área da Intervenção Precoce. Foi presidente do Conselho Pedagógico do ISPA entre 2004 e 2010. Orientou teses de Mestrado e Doutoramento no âmbito da Intervenção Precoce e do Projeto Oficinas de Pais, tendo publicado inúmeros artigos em revistas Nacionais e Internacionais.

Envolvida desde 2009 com a Pais em Rede, Associação, organizou e dinamizou a Edição Experimental das “Oficinas de Pais” e foi a coordenadora geral do projeto “Oficinas de Pais/Bolsas de Pais” que decorreu a nível nacional, com a parceria de várias Universidades. É atualmente a Presidente da Direção da Pais em Rede, Associação.



Júlia Serpa Pimentel

Presidente da
Pais em Rede, Associação



Leonor Carvalho

NOTA CURRICULAR

É psicóloga, mestre em Intervenção Precoce e atualmente é Diretora de Serviços da Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP), associação da qual foi também fundadora em 1998. Foi elemento da direção desta organização e, atualmente, nas suas funções de Diretora de Serviços é responsável pela coordenação e supervisão da participação dos profissionais da ANIP em 19 Equipas Locais de Intervenção Precoce nos Distritos de Coimbra e Aveiro e assegura as funções de Supervisão e Gestão dos diversos serviços da ANIP.

É responsável pela coordenação e supervisão de projetos de qualificação e intervenção precoce, onde destacamos o seu papel como Coordenadora do recente Projeto IM² - "Intervir Mais, Intervir Melhor", cujo principal produto foi a conhecida obra "Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce na Infância: um guia para profissionais".

É, ainda, formadora especializada em Intervenção Precoce na Infância, responsável pela coordenação de vários cursos desenvolvidos pela ANIP.

A sua área de investigação e publicações remetem primordialmente para as práticas recomendadas em Intervenção Precoce na Infância, reconhecidas internacionalmente, com o foco especial na perspetiva ecológica do desenvolvimento, práticas centradas na família e na comunidade.

CO-AUTORA

Isabel Felgueiras: É membro da Direção da Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP) e Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Pais em Rede, Associação.

1ª Comunicação | MANHÃ – 19.10.2023

IPI – Como fazer melhor? Diálogo entre práticas e defesa dos direitos e da qualidade (*advocacy*)

RESUMO

Como fazer melhor na Intervenção Precoce na Infância (IPI) tem sido um desígnio da ANIP ao longo de 25 anos de vida, onde fundamentalmente temos levado adiante a missão de identificar e de disseminar as boas práticas nesta área tão específica, numa perspetiva da melhor qualidade dos serviços prestados às crianças e famílias.

A ANIP tem uma dupla dimensão de papéis que se complementam e retroalimentam: a ANIP que participa diretamente nas práticas de IPI, *praticando/fazendo* intervenção precoce com 20 profissionais que integram 19 equipas do SNIPI, apoiando estas cerca de 1500 crianças por ano; e a ANIP num papel mais abrangente, a nível nacional e internacional, em termos de capacitação, divulgação e partilha de conhecimentos e práticas, defesa dos direitos das crianças e famílias bem como da qualidade dos serviços, desenvolvendo iniciativas como formação, projetos, supervisão, publicação de manuais de referência e ações de *advocacy*.

Há aspetos cruciais, tal como nos sugere Guralnick (2012), que têm determinado e mobilizado a ANIP na sua missão e ação progressiva em defesa (*advocacy*) de serviços e práticas da intervenção precoce na infância de qualidade em Portugal, que passamos a enumerar:

1. Os Direitos das crianças e os Deveres e Compromissos dos governos - bem articulados nas 2 Convenções das Nações Unidas que Portugal ratificou: a Convenção dos Direitos da Criança e a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência;
2. O conhecimento (as evidências científicas) de que a IPI tem importantes benefícios, quer para as crianças, pais-famílias e comunidades, desde que disponha de meios e recursos humanos suficientes e de qualidade;
3. Os incentivos económicos para o investimento na IPI.

Nesta apresentação, procuraremos ilustrar por um lado o trabalho que temos desenvolvido em prol de uma Intervenção Precoce na Infância forte, consistente e contingente, que possa responder de uma forma eficaz às necessidades das crianças e famílias, de acordo com o que temos aprendido com os progressivos avanços científicos, quer com a prática e a experiência dos profissionais e das próprias famílias. E, por outro, fazer uma reflexão alargada sobre os pontos cruciais que a IPI nacional já alcançou, mas que ainda precisa de ser mais valorizada enquanto política e medida para a infância e melhor operacionalizada como um sistema integrado, de colaboração e de responsabilidade partilhada entre sectores públicos e privados (saúde, educação e segurança social), para dar respostas às necessidades multidimensionais e complexas das crianças mais vulneráveis desde os primeiros anos de vida.



Tim Moore

2ª Comunicação | MANHÃ – 19.10.2023

Criar as condições básicas de cuidados para que as crianças e as famílias floresçam: o papel dos serviços de intervenção precoce na infância

RESUMO

A nossa saúde e bem-estar são moldados pelas condições – sociais, físicas, materiais e culturais – em que vivemos. Estes fatores têm um impacto maior nos resultados do que têm os serviços que recebemos. Esta apresentação descreve as condições fundamentais que as crianças e as famílias necessitam para se desenvolverem e explora os papéis que os serviços de Intervenção Precoce na Infância podem desempenhar para ajudar a garantir que essas condições sejam satisfeitas. Uma das condições mais importantes é a necessidade de relações positivas. Isto é obviamente fundamental para as crianças pequenas que necessitam de cuidados responsivos para desenvolver vinculações seguras, mas também é importante para os seus pais e para os profissionais. Esta necessidade de relações positivas é uma parte fundamental da nossa neurobiologia e molda o nosso bem-estar ao longo da vida.

Serão exploradas as implicações destas descobertas para os serviços de Intervenção Precoce na infância. Focar-nos na necessidade de relações positivas molda tanto o que oferecemos como serviços (ajudando as famílias a construir relações positivas) quanto a forma como prestamos os serviços (as relações que desenvolvemos com os pais são fundamentais para a eficácia do nosso trabalho). Focar-nos nas condições mais amplas de cuidados básicos para crianças e famílias destaca o facto de que os sistemas autónomos de serviços de IPI terão sempre dificuldade em satisfazer todas as diversas necessidades das famílias.

Precisam de estar integrados num sistema mais abrangente e inclusivo de serviços destinados ao desenvolvimento na primeira infância (*ECD - Early Childhood Development*) que proporcione a todas as famílias as condições necessárias para criar os seus filhos como elas (e nós) desejaríamos, bem como o acesso imediato aos serviços que elas e os seus filhos necessitam. Os serviços de IPI precisam de construir pontes com estes outros profissionais e serviços. Mais uma vez, as relações positivas são a chave.

3ª Comunicação | MANHÃ – 19.10.2023

Apoio à família na Intervenção Precoce na Infância: Os mitos; os factos

RESUMO

As definições atuais de Intervenção Precoce já não se focam em “serviços para a criança”. Em vez disso, as definições descrevem a Intervenção Precoce como “apoios e recursos para ajudar os familiares e cuidadores a melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças” (*Workgroup on Principles and Practices in Natural Environments, 2007*); “os pais, cuidadores e familiares da criança como os principais destinatários dos serviços e apoios” (*Raver & Childress, 2015*); e “os diferentes tipos de apoio parental fornecidos por profissionais da primeira infância e outros membros de redes sociais” (*Dunst & Espe-Sherwindt, 2017*).

Mas o que significam realmente essas definições para nós enquanto profissionais?

Esta apresentação irá explorar alguns dos “mitos” mais comuns sobre o apoio familiar, o que afinal a ciência nos diz e como podemos tornar o nosso trabalho diário com as famílias ainda melhor.



Marilyn
Espe-Sherwindt

MODERADORA

TARDE | DIA 19.10.2023

Nota Curricular

Doutorada em Ciências da Educação, desenvolveu Tese em Intervenção Precoce na Infância; mestre em Ativação do Desenvolvimento Psicológico e Docente especializada em Educação Especial/Problemas Graves de Cognição.

Professora Associada do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro; Investigadora e membro da Comissão Coordenadora do CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores; Vice-Diretora do Programa Doutoral em Educação, Coordenadora da respetiva área de especialização em Diversidade e Educação Inclusiva.

Diretora do Curso "Programa Individual de Estudos Multidisciplinares" da Universidade de Aveiro (UA), inclusivo e acessível a estudantes com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais.

Integra a Direção da Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP).



Paula Coelho Santos

Professora Associada da
Universidade de Aveiro;
Direção da ANIP



Teresa Nunes Marques

NOTA CURRICULAR

- Licenciada em Psicologia e Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa e Doutorada em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade do Porto
- É representante do MTSSS no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância – SNIPI, assumindo funções de Subcomissária para a Região de Lisboa e Vale do Tejo desde a sua constituição.
- Iniciou em 1981 a sua atividade profissional no COOMP/DSOIP /CEACF (MTSSS), acompanhando a implementação e desenvolvimento da Intervenção Precoce em Portugal com o Doutor Joaquim Bairrão e profissionais de excelência.
- Participou ativamente em inúmeros Projetos de intervenção comunitária com crianças, jovens e famílias vulneráveis em todo o Distrito de Lisboa (Projecto Van Leer, Sub-programa Integrar Medida 3, Programa Constelação - IEF, Programa Ser Criança) desenvolvendo vários programas de formação para técnicos e famílias não só no Distrito de Lisboa como a nível nacional (Programa Portage, Modelo de Abordagem Centrado na Família no âmbito da Intervenção Precoce, e Intervenção no Autismo – Metodologia TEACCH).
- É Supervisora Técnica especialista em IPI, fazendo o acompanhamento direto superviso às Equipas Locais (ELI) de Intervenção Precoce da Região LVT, com maior intensidade junto das 15 ELI do Distrito de Lisboa.
- Colabora com diversas Universidades em estudos avançados no âmbito de Mestrados e Doutoramentos no campo da Intervenção Precoce na Infância.
- Tem vários artigos publicados e diversas comunicações em conferências, congressos e seminários nacionais e internacionais.

PAINEL de Comunicações livres | TARDE – 19.10.2023

Como fazer melhor? Promover as Boas Práticas

Práticas inspiradoras de IPI na Região de Lisboa e Vale do Tejo: efeitos e impactos da 12 anos de ação das ELI do SNIPI

RESUMO

A Região LVT caracteriza-se por grandes assimetrias geográficas e demográficas, que envolvem áreas mais rurais de baixa natalidade (zonas do Médio Tejo e do Oeste) e a Área Metropolitana de Lisboa, que tem constituído um enorme desafio à implementação de uma efetiva IPI em Portugal no âmbito do SNIPI.

Crianças e Famílias refletem condições específicas de múltiplas culturas, religiões e vulnerabilidade social, característica das grandes metrópoles.

A constante mobilidade de profissionais dificulta a estabilização de muitas das ELI, e a nossa aposta na sua formação específica em IPI.

O enorme volume de população referenciada às ELI nos últimos 5 anos (mais de 70% pela Saúde, sendo 41% crianças nos primeiros 36 meses de vida), tem dificultado a resposta de IPI por parte de ELI, dimensionadas para responder eficazmente a cerca de um terço desta população.

Apesar de tudo, ao longo destes 12 anos, os profissionais de IPI das nossas ELI têm vindo a apresentar práticas de IPI cada vez mais baseadas nos direitos e necessidades das crianças e respetivas famílias.

Temos vindo a assistir a um esforço de consolidação de um trabalho transdisciplinar nas ELI, criando pontes com entidades públicas (Hospitais, AGeS, Autarquias, Agrupamentos de Escolas), da rede solidária (IPSS e Fundações) e privadas, para uma resposta cada vez mais eficaz a crianças/famílias, investindo numa sistemática Supervisão Técnica às Equipas, Formação em serviço mais constante e estruturada em colaboração com Instituições de Ensino Superior, promovendo estágios académicos e estudos de investigação e contribuindo para uma constante reflexão que se espera inspiradora.

Palavras-chave: Região LVT; ELI; Práticas de IPI.



Marta Joana Pinto

NOTA CURRICULAR DA ORADORA

- Licenciada em Terapia da Fala, pela Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto.
- Mestre em Educação Especial – Intervenção Precoce, pelo Instituto de Educação – Universidade do Minho.
- Doutorada em Estudos da Criança – Educação Especial, Instituto de Educação – Universidade do Minho.
- Terapeuta da Fala na Equipa Local de Intervenção – Gaia Sul, desde 2011.
- Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto e na Escola Superior de Saúde do Politécnico do Leiria.
- Autora de algumas publicações na área da participação das famílias nos apoios prestados pelos profissionais de intervenção precoce na infância e orientadora de alunos de licenciatura e mestrado na área da utilização das práticas centradas na família pelos terapeutas da fala.

CO-AUTORAS

Sílvia Gonçalves; Mónica Almeida; Rita Mendonça; Helena Martins; Alexandra Silva; Cristina Silva; Luzia Couto; Anabela Moutinho.

PAINEL de Comunicações livres | TARDE – 19.10.2023

Como fazer melhor? Promover as Boas Práticas

A participação das famílias no suporte prestado pelos profissionais da ELI Gaia Sul

RESUMO

As práticas centradas na família têm sido continuamente consideradas, por autores e associações, nacionais e internacionais, como a melhor abordagem para alcançar resultados para crianças com necessidades especiais e suas famílias, considerando a família como um elemento-chave no processo de tomada de decisão e de apoio à criança no seu contexto natural em colaboração com os profissionais.

Sabemos também que a aprendizagem e o desenvolvimento da criança ocorrem quando asseguramos a confiança e competência dos pais e o prazer em brincar/conversar com o seu filho, promovendo o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Assim, a intervenção dos profissionais nas equipas de intervenção precoce na infância deve passar pela partilha com os pais/cuidadores dos seus conhecimentos sobre o desenvolvimento dos seus filhos, a forma como as crianças aprendem e o papel crucial que a família desempenha no processo de desenvolvimento, e também o compromisso de trabalhar lado a lado para alcançar os resultados desejados pela família.

Aqui queremos destacar a importância da participação familiar e as componentes fundamentais nas relações de colaboração entre famílias e profissionais, para que a família assuma um papel ativo no desenvolvimento da sua criança. Com este objetivo, será descrito um conjunto de estratégias para apoiar os profissionais na promoção da participação dos pais/cuidadores, tendo em conta a mudança da perspetiva de ensino/aprendizagem e as práticas da Equipa Local de Intervenção Gaia Sul.

Palavras-chave: Participação; Família; Equipa Local de Intervenção.



Celina Carvalho

NOTA CURRICULAR DA ORADORA

- Psicóloga Clínica com especialidade avançada em Intervenção Precoce.
- Técnica de Intervenção precoce (ANIP) desde 2012.
- Formadora e coordenadora técnico-científica do Centro de Formação da ANIP.

CO-AUTORAS

- **Cristina Marques:** Enfermeira especialista em saúde materna e obstetria; Técnica de Intervenção Precoce desde 2019.
- **Fernanda Caetano:** Docente de educação de Infância com especialização em Educação Especial no domínio cognitivo motor; Especialização em administração escolar; Técnica de Intervenção Precoce desde 2013.
- **Lúcia Sousa:** Docente de educação de Infância com especialização em Educação Especial no domínio cognitivo motor; Técnica de Intervenção Precoce desde 2006.
- **Inês Marques:** Terapeuta da Fala; Técnica de Intervenção Precoce (ANIP) desde 2011.
- **Patrícia Cruz:** Mestre em Serviço Social; Pós graduação em proteção de Menores; Técnica de Intervenção de Intervenção Precoce (ANIP) desde 2011.

PAINEL de Comunicações livres | TARDE – 19.10.2023

Como fazer melhor? Promover as Boas Práticas

PIIP documento – O espelho do PIIP Processo...

RESUMO

O PIIP é mais do que um mero documento administrativo.

De acordo com o Práticas Recomendadas na Intervenção Precoce na Infância (IPI) –um Guia para Profissionais, que tem servido de base à reflexão dos Profissionais de IPI na sua prática diária, “o PIIP – Plano Individual de Intervenção Precoce, surge como instrumento privilegiado e como expoente máximo do objetivo fulcral de empowerment da família suporte à implementação das práticas centradas na família.”

Assim, o documento construído no processo e, que dele resulta, deverá ser um espelho e guião orientador da intervenção, colocando as famílias na condução da intervenção que considera como adequada às suas necessidades e prioridades.

Enquanto profissionais de IPI temos vindo a refletir sobre o formato do documento atual, e a identificar necessidades de mudança, para que o documento seja mais funcional e que dê sentido ao que é registado no mesmo, sendo o espelho, de facto, do processo de colaboração e parceria entre famílias e profissionais.

Assim a comunicação que apresentamos pretende ser o mote para a reflexão (e não uma proposta acabada) entre todos os intervenientes, sugerindo alterações que facilitem ao profissional de IPI, mas sobretudo à família, a perceção de um documento que espelha Processo de Intervenção Precoce.

Palavras-chave: PIIP; Práticas Recomendadas; Modelo Centrado na Família.



Rita Laranjeira

NOTA CURRICULAR DA ORADORA

- Educadora de Infância e Coordenadora da ELI Coimbra/Penacova.
- Formadora nas áreas da Psicologia da Educação e da Educação Especial/Intervenção Precoce na Infância.
- Mestre em Ciências da Educação - Psicologia da Educação e em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor.
- Doutorada em Estudos da Criança - Educação Especial.
- Foi investigadora no Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Tem participado em congressos nacionais e internacionais onde divulga o seu trabalho de investigação, o trabalho que a ELI Coimbra/Penacova desenvolve com as famílias, a Intervenção Precoce na Infância e o SNIPI.

CO-AUTORA

- **Ana Maria Serrano** (Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho).

PAINEL de Comunicações livres | TARDE – 19.10.2023

Como fazer melhor? Promover as Boas Práticas

Processo de elegibilidade de crianças para o SNIPI: Perceções de profissionais de IPI

RESUMO

O envolvimento das famílias durante todo o processo de Intervenção Precoce na Infância (IPI) é essencial e deve ser colaborativo entre pais e profissionais no momento de tomada de decisões. Desde a criação das Equipas Locais de Intervenção (ELI) há uma maior uniformização no processo de elegibilidade das crianças para a IPI na metodologia e em práticas centradas na família.

Foram realizadas entrevistas a 3 ELI das zonas Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo para conhecer a sua constituição, os seus procedimentos após receberem uma referência, o plano de preparação da avaliação com a família e o envolvimento da família no processo de elegibilidade.

Concluimos que as ELI organizam o processo de elegibilidade de forma semelhante e com etapas bem definidas. Existem particularidades que dizem respeito à abrangência geográfica, à constituição e à forma de trabalhar em equipa. As diferenças observadas na constituição das equipas e a utilização, no momento de avaliação, de diferentes instrumentos podem proporcionar diferentes oportunidades de elegibilidade das crianças.

O envolvimento dos pais no processo de elegibilidade e no momento de avaliação depende da decisão que tomam acerca do papel que pretendem ter e das oportunidades que têm para participar. A formação dos profissionais é essencial para aumentar o conhecimento sobre os modelos teóricos que sustentam as práticas de IPI, diminuir a disparidade do trabalho desenvolvido pelos diferentes profissionais e pelas ELI e melhorar o trabalho de equipa. É fator essencial que o SNIPI promova formação aos profissionais sobre práticas de IPI.

Palavras-chave: Profissionais de intervenção precoce; elegibilidade; envolvimento da família.



Susana Teixeira

NOTA CURRICULAR

- Mestre em Psicologia Clínica e Doutorada em Estudos da Criança, área de especialidade em Educação Especial, pelo Instituto de Educação, Universidade do Minho (2022).
- Exerce funções na Equipa Local de Intervenção Precoce de Vizela desde 2016 .
- Tem experiência na área da Intervenção Precoce, assim como no acompanhamento psicológico em contexto clínico e comunitário.
- As principais áreas de interesse são: Práticas Centradas na Família em Intervenção Precoce e Perturbação do Espectro do Autismo.

CO-AUTORA

- *Ana Paula Pereira* (Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho).

PAINEL de Comunicações livres | TARDE – 19.10.2023

Como fazer melhor? Promover as Boas Práticas

A Transição da Educação Pré-escolar para o 1º Ciclo do Ensino Básico de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as perceções de famílias e profissionais em relação à transição de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) da Educação Pré-escolar para o Primeiro Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), apoiadas no âmbito da Intervenção Precoce na Infância (IPI).

A investigação é de natureza qualitativa, utilizando o estudo de caso como metodologia e a entrevista semiestruturada como instrumento de recolha de dados.

Os resultados obtidos permitem concluir: a) a valorização do mediador de caso no processo de transição; b) o envolvimento da família no processo de transição; c) a liderança do mediador de caso na definição e implementação dos procedimentos de transição; d) a colaboração dos profissionais e famílias como fator de sucesso do processo de transição; e) a necessidade da continuidade do apoio prestado pelo profissional da IPI após a transição; f) a identificação de barreiras à transição- características comportamentais da criança com PEA, diferenças nos modelos de intervenção, diferenças entre os contextos educacionais, descontinuidade do apoio do mediador de caso, falta de formação dos profissionais, pouco envolvimento dos profissionais do 1º CEB, inexistência de Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva em algumas instituições de Educação Pré-escolar e falta de monitorização/avaliação dos processos de transição.

Os resultados deste estudo podem influenciar as práticas e políticas que visam garantir procedimentos de qualidade no processo de transição entre a Educação Pré-escolar e o 1º CEB para crianças com PEA, assegurando uma transição mais suave e bem-sucedida.

Palavras-chave: Intervenção Precoce na Infância; Perturbação do Espectro do Autismo; Transição.



Vânia Oliveira

NOTA CURRICULAR DA ORADORA

- Recém-formada em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade do Porto.
- Estágio curricular realizado numa Equipa Local de Intervenção Precoce, na ELI Gaia Sul, onde teve a oportunidade de um contacto direto com todas as etapas do processo de IPI, bem como com as famílias e crianças apoiadas, e outros profissionais, quer de IPI, quer de outras valências. Teve, também, a oportunidade de dinamizar uma formação interna, para a ELI, acerca da comunicação com as famílias, nomeadamente sobre como responder aos desafios da comunicação.
- Dissertação de mestrado desenvolvida também no âmbito da IPI, em articulação com as ELI e famílias colaborantes, cujo principal objetivo foi o de conhecer a perspetiva das famílias acerca das práticas de IPI. Resultados esses que serão, sumariamente, apresentados na comunicação livre.
- Atualmente, está a iniciar o seu ano profissional júnior na CASA – Núcleo de Psicologia, Educação e Desenvolvimento, no Porto.

CO-AUTORA

- **Catarina Grande** (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto).

PAINEL de Comunicações livres | TARDE – 19.10.2023

Como fazer melhor? Promover as Boas Práticas

A Intervenção Precoce na Infância pelo olhar das famílias

RESUMO

Decorridos 14 anos da homologação do Decreto-Lei 281/09 (2009), que criou o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), consideramos pertinente compreender como as famílias avaliam as práticas e os serviços de Intervenção Precoce na Infância (IPI).

O principal objetivo deste estudo é conhecer as perspetivas de famílias acompanhadas por Equipas Locais de Intervenção Precoce (ELI), da Zona Norte de Portugal, relativamente às práticas dos profissionais, segundo uma abordagem centrada na família. Procuramos dar resposta a três questões de investigação:

- Qual a perceção e a opinião das famílias acerca da IPI?;
- Como é percecionada a participação das famílias no processo de IPI?;
- Como é percecionada a interação dos profissionais da ELI com as famílias, e a articulação com outros profissionais?

Participaram neste estudo 35 famílias de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos, que eram acompanhadas por uma ELI, há, pelo menos, dois anos. Neste estudo de natureza qualitativa, solicitamos às famílias o preenchimento de um questionário sociodemográfico e a participação numa entrevista semiestruturada, cujos dados foram organizados segundo um sistema de categorias, obtido através da análise de conteúdo.

Os resultados indicam satisfação das famílias relativamente ao acompanhamento dos profissionais das ELI. Contudo, existem algumas práticas que não refletem a adoção de uma abordagem centrada na família e são indicados alguns desafios e sugestões de melhoria. Este estudo contribui para a reflexão sobre as práticas de IPI com sugestões para a melhoria do serviço prestado pelo SNIPI, através da perspetiva das famílias.

Palavras-chave: Práticas centradas na família; Participação; Intervenção.

programa

20

OUTUBRO

XIV CONGRESSO Nacional de
Intervenção Precoce

Intervenção Precoce na Infância: *Como fazer melhor?*

MODERADOR

MANHÃ | DIA 20.10.2023

Nota Curricular

- Professor Associado com Agregação, aposentado, no Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Investigador integrado do CIEC da Universidade do Minho.
- Doutor em Estudos da Criança.
- Agregado em Sociologia da Infância.
- Professor Visitante em várias universidades brasileiras e francesas.
- Sócio individual honorário do ProChild CoLAB.
- Membro da Comissão Técnica para a Monitorização e o Acompanhamento da Estratégia Nacional dos Direitos da Criança.
- Membro da Comissão Científica da Estratégia Regional dos Açores contra a Pobreza.
- Foi diretor do Mestrado em Estudos da Criança, do Programa de Doutoramento em Estudos da Criança e do Departamento de Ciências Sociais da Educação, da Universidade do Minho.
- Foi membro do Conselho Nacional da Educação de Portugal (2005-2009).
- Orientou 28 teses de doutoramento, 50 dissertações de Mestrado, e 36 pós-doutoramentos.
- Dirigiu vários projetos de investigação científica.
- Autor ou coautor de 20 livros e para cima de uma centena de artigos.
- Diretor da revista *Investigar em Educação*, da SPCE. Áreas de investigação: infância e políticas públicas; a criança na cidade; pobreza infantil; culturas infantis e interculturalidade; trabalho infantil; educação e estatuto social do aluno.



Manuel Sarmiento

Sócio individual honorário da
ProChild CoLAB



Sofia Pereira

NOTA CURRICULAR

- Licenciada em Criminologia e Mestre em Economia Social, aprecia a interdisciplinariedade e o pensamento sistémico, percecionando aquelas dimensões como fundamentais para a criação de respostas colaborativas às problemáticas da sociedade moderna, e tentando, por conseguinte, transportar aqueles conceitos para os contextos onde se move e nos quais poderá criar impacto.
- Ao longo do seu percurso profissional, tem vindo a trabalhar com jovens, em diferentes contextos de educação não-formal, e em redes de trabalho Europeias, seguindo um propósito de trazer voz e visibilidade a diferentes públicos no âmbito da formulação de políticas públicas, atentando particularmente nas necessidades, potencialidades e propostas dos jovens.
- Faz, ainda, parte de ações de voluntariado nacionais nas áreas do ambiente, migração e cultura.

1ª Comunicação | MANHÃ – 20.10.2023

Intervenção Precoce na Infância – Um sistema de governação integrada

RESUMO

"Deem-me um ponto de apoio e eu levantarei o mundo"
(Arquimedes)

Esta citação é o ponto de partida para uma reflexão sobre intervenção precoce na infância enquanto problema social complexo (incluindo os fatores que contribuem para tal configuração), o papel da governação integrada na intervenção precoce, os conceitos de sentido e propósito naquele domínio e o papel das relações neste processo.

O término desta reflexão irá confluir na ideia de que Colaborar Faz Toda a Diferença.

2ª Comunicação | MANHÃ – 20.10.2023

Consultoria colaborativa = Equidade; Modelo médico = Desigualdade

RESUMO

Como é que os profissionais de Intervenção Precoce trabalham com as famílias e com os outros cuidadores (tais como os educadores de Infância)?

Esta sessão propõe que a forma como os profissionais falam, agem e como eles próprios se identificam, pode ter um impacto na sua postura e na relação com os diferentes cuidadores. Vamos analisar os fatores que influenciam a intervenção e depois o impacto que esses fatores têm na equidade.

Por exemplo, a maior parte dos serviços de intervenção precoce (0-5 anos) nos EUA e na Europa é desenvolvida por brancos, e embora as famílias e os educadores representem uma diversidade de origens étnicas, o perigo do racismo sistémico está sempre presente. Na relação profissional-cuidador, sendo o primeiro o perito e o segundo o cliente, o risco de reforçar o racismo e o colonialismo é real.

Postulamos que as credenciais possam criar desigualdade. Chegou a hora dos profissionais de Intervenção Precoce se debruçarem sobre a ciência e a arte da consultoria colaborativa, de forma a construir relações de colaboração e de capacitação dos cuidadores.

As evidências que apoiam as interações equitativas cuidador-profissional vêm de campos como a liderança educacional, a justiça social e o apoio social.



Robin McWilliam

MODERADORA MESA REDONDA

“Esclarecer Equívocos” (Mais intervenção OU Mais terapias?)

MANHÃ | DIA 20.10.2023

Nota Curricular

Professora Associada - Instituto de Educação (IE), investigadora integrada do Centro de Investigação em Educação (CIEC), Universidade do Minho, Portugal

É licenciada em Psicologia pela Universidade de Coimbra. Possui o mestrado em Intervenção Precoce pela Universidade de Cincinnati, EUA, como Bolseira Fullbright e fez o doutoramento em Estudos da Criança, especialidade de Educação Especial pelo Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

É professora na área de Educação Especial, Diretora do Mestrado em Educação Especial, Diretora do Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial e membro da Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP).

É Presidente da Associação Europeia de Intervenção Precoce - EURLYAID. E elemento da Comissão Diretiva da International Society of Early Childhood Intervention.

Faz parte do Núcleo de Supervisão da Subcomissão Norte do SNIPI.



Ana Maria Serrano

Professora Associada da
Universidade do Minho;
Membro da ANIP;
Presidente da Eurlyaid



Tim Moore



Marilyn
Espe-Sherwindt



Robin
McWilliam



Ana Cristina Serrano

(Mãe do Rafael e responsável pela dinamização do grupo de pais PaisPar)

Mesa Redonda | MANHÃ – 20.10.2023

“Esclarecer Equívocos” (Mais intervenção OU Mais terapias?)

[Diálogo e partilha em redor de questões sobre **como fazer MAIS e MELHOR** Intervenção Precoce, esclarecendo **mal-entendidos e mitos** frequentes]



MODERADORA MESA

Avanços e Desafios sobre a adoção dos sistemas integrados de IPI em vários países

Nota Curricular

Licenciada em Medicina, pela Universidade Clássica de Lisboa, e especialista em Pediatria, foi presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa entre 2021 e abril de 2023.

É presidente do Conselho Geral da Universidade do Algarve e da Associação Portuguesa de Música nos Hospitais e Instituições de Solidariedade. Integra o Conselho Consultivo do Instituto de Apoio à Criança e integra o Conselho Superior da ProChild, como membro individual.

É Presidente da Comissão Nacional dos Hospitais Amigos dos Bebés, da UNICEF, desde 2012. Foi também coordenadora da Unidade de Missão do Hospital da Estrela da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa entre 2016 e 2021 e Presidente do Conselho do Instituto de Higiene e Medicina Tropical nos períodos de 2015-2019 e 2019-2022.

Entre 2012 e 2019 assumiu a presidência do Centro Garcia de Orta, Formação, Ensino e Investigação do Hospital Garcia de Orta e foi diretora clínica da Unidade de Cuidados Continuados da Liga Amigos do mesmo hospital nos anos de 2013 a 2015.

Foi Diretora do Serviço de Pediatria do Hospital Garcia de Orta (1996 e 2001-2008), até assumir as funções de Ministra da Saúde nos XVII e XVIII Governos Constitucionais. Foi Presidente da Assembleia Municipal da Lourinhã entre 2005 e 2013.

Foi ainda Presidente do Conselho de Administração da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (1996-2000) e Assistente da Escola Nacional de Saúde Pública (Saúde Materna, Infantil, Escolar e Adolescentes) entre 1985 e 1992.

Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos, foi ainda condecorada com a Medalha de Ouro do Ministério da Saúde. É agraciada com o Colar de Membro Honorária do Colégio de Medicina do Brasil e com a Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro) atribuída pela Câmara Municipal da Lourinhã.



Ana Jorge

Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, SCML

Mesa | TARDE – 20.10.2023

Avanços e Desafios na Intervenção Precoce na Infância: Portugal e Europa

[Partilha e reflexão sobre a adoção de sistemas integrados de IPI em vários países]



Inês Amaro

NOTA CURRICULAR

- Desempenha funções como diretora do Departamento de Desenvolvimento Social, do ISS, IP, com responsabilidades nas áreas da Intervenção Social; Cooperação e Respostas Sociais; Infância e Juventude.
- Integra o Conselho Nacional para a Adoção e preside à Comissão Nacional do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Integra, também, o grupo de trabalho para a conceção de modelo para a avaliação do perigo.
- É doutorada em Serviço Social, professora na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL e investigadora integrada do CIES. Consultora na área do planeamento social e avaliação, com interesses na área da pobreza, exclusão social e trabalho.



Eduarda Saraiva

NOTA CURRICULAR

- Chefe de Divisão da Unidade de Coordenação e Gestão de Parcerias do INR – Instituto Nacional para a Reabilitação.
- Comissária Nacional do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) representante do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.



Maria João Horta

NOTA CURRICULAR

- Estudou Geologia na Universidade de Coimbra, fez Mestrado em Didática das Ciências na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e doutorou-se em TIC e Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Desenvolve trabalho de investigação na área da educação (especial destaque para a Didática das Ciências e para as Tecnologias Educativas) com trabalhos científicos publicados em revistas da área.
- Integrou o Grupo de Trabalho que teve como missão a definição do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Integra grupos de trabalho da Comissão Europeia e da European Schoolnet na área da Educação Digital e da Cidadania Digital e representa Portugal no Projeto da OCDE: Strength through Diversity: Education for Inclusive Societies.
- É Comissária do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância e exerce atualmente as funções de Subdiretora-Geral na Direção-Geral da Educação.

SNIPI - Portugal

Mesa | TARDE – 20.10.2023

Avanços e Desafios na Intervenção Precoce na Infância: Portugal e Europa

[Partilha e reflexão sobre a adoção de sistemas integrados de IPI em vários países]

SNIPI - Portugal



Florbela Valente

NOTA CURRICULAR

- Licenciada em Biologia e Geologia (via de ensino) pela Universidade de Évora com parte Curricular do Curso de Mestrado em Educação - Administração e Organização Escolar pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Curso Avançado em Gestão Pública CAGEP-ISCTE Instituto Universitário de Lisboa.
- É atualmente Subdiretora-Geral da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, do Ministério da Educação; na esfera de competências da DGEstE, acompanha, monitoriza e avalia a aplicação da Autonomia e Flexibilidade Curricular.
- Integra as equipas de Coordenação Nacional da Autonomia e Flexibilidade Curricular e da Educação Inclusiva. É Comissária Nacional do SNIPI pela área da Educação.
- Foi presidente do conselho diretivo, do conselho executivo e de uma comissão executiva instaladora de uma escola secundária e de um agrupamento de escolas. Foi docente do quadro de nomeação definitiva, no grupo 520 entre 1988 e 2008.
- É inspetora dos quadros da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, desde 2008.



Bárbara Menezes

NOTA CURRICULAR

- Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica, a exercer funções na Divisão de Saúde Sexual, Reprodutiva, Infantil e Juvenil da DGS.
- Coordenadora do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil da DGS.
- Representante do Ministério da Saúde na Comissão Coordenadora do SNIPI.
- Coordenadora Adjunta do Programa de Prevenção da Violência ao Longo do Ciclo de Vida da DGS.



José Boavida

NOTA CURRICULAR

- Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra.
- **O Sistema Nacional de Intervenção Precoce** integra um conjunto organizado de serviços da responsabilidade dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e da Segurança Social e da Fundação de Apoio à Criança e ao Adolescente e os 6 anos e suas famílias e tem como missão garantir a intervenção precoce na infância.
- Pediatra do Neurodesenvolvimento no Centro de Desenvolvimento da Criança (CDC) do Hospital Pediátrico, do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, L.P.E. entre 1989 e 2007.
- Fundador da Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP) em 1998, da qual foi presidente até dezembro de 2007.
- Membro da Eurllyaid desde 1993 e membro fundador da European Association of Early Intervention.
- Desde 2010 Comissário Nacional do Ministério da Saúde do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).
- Fundador e Presidente da Direção da Sociedade Portuguesa de Défice de Atenção (SPDA) desde 2016.

SNIPI

Mesa | TARDE – 20.10.2023

Avanços e Desafios na Intervenção Precoce na Infância: Portugal e Europa

[Partilha e reflexão sobre a adoção de sistemas integrados de IPI em vários países]

Eurlyaid - Europa



Ana Maria
Serrano

NOTA CURRICULAR

- Professora Associada - Instituto de Educação (IE), investigadora integrada do Centro de Investigação em Educação (CIEC), Universidade do Minho, Portugal
- É licenciada em Psicologia pela Universidade de Coimbra. Possui o mestrado em Intervenção Precoce pela Universidade de Cincinnati, EUA, como Bolseira Fullbright e fez o doutoramento em Estudos da Criança, especialidade de Educação Especial pelo Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- É professora na área de Educação Especial, Diretora do Mestrado em Educação Especial, Diretora do Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial e membro da Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP).
- É Presidente da Associação Europeia de Intervenção Precoce - EURLYAID. É elemento da Comissão Diretiva da International Society of Early Childhood Intervention.
- Faz parte do Núcleo de Supervisão da Subcomissão Norte do SNIPI.



Noor Van Loen

NOTA CURRICULAR

Em 1988 tornou-se membro de uma organização holandesa de pais, BOSK e desde 1994 representante da BOSK em seu nome na Eurlyaid. A BOSK foi uma das fundadoras da Eurlyaid. A BOSK tal como era deixou de existir desde 2018.

Desde outubro de 2012, é membro da Direção da Eurlyaid e Tesoureira desde março de 2014.

Como representante dos pais, organizou e participou na:

- Conferência Holandesa BOSK-Eurlyaid em 2006 e no âmbito dessa conferência deu início a um projeto nacional holandês sobre Intervenção Precoce.
- Ao longo dos anos, participou e foi membro de vários comités nacionais e regionais de desenvolvimento de projetos sobre Intervenção Precoce na Infância e participou em projetos de investigação.
- Lecionou em universidades da Holanda, no âmbito da formação de profissionais qualificados e especialistas (neuropsicologia, fisioterapia e intervenção precoce) para trabalharem com crianças e suas famílias.
- Foi co-autora e editora de um livro (em holandês) sobre hemiplegia, publicado pela BOSK em 2005.
- É membro do Conselho Nacional Ucrainiano para a Intervenção na Primeira Infância como representante da Eurlyaid.
- É acreditada como formadora da Eurlyaid, desde 2020, pelo Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg, Ministère de l'Éducation Nationale, de l'Enfance et de la Jeunesse.

Continua a defender e a trabalhar para manter a cooperação entre famílias e profissionais e estimular a cooperação europeia e internacional de forma contínua: pois considera que “devemos isso às crianças, às suas famílias e às nossas sociedades”.

“Meu filho foi o meu professor. O melhor!”

MODERADORA MESA

Conversa com Pais: Como fazer melhor na IPI?

Nota Curricular

Doutorada em Estudos da Criança, pela Universidade do Minho (2009), é também Mestre em Ciências da Educação-Orientação da Aprendizagem (2003), Licenciada (CESE) em Educação Especial (1999) e Bacharel em Educação de infância (1986).

Concluiu, em 2015, um estudo sobre formação e desenvolvimento profissional em Intervenção Precoce no Reino Unido e em Portugal, com Bolsa de Pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

É Professora Auxiliar no ISPA - Instituto Universitário onde dirige a Escola de Educação desde setembro de 2022. Integra também a direção do Mestrado em Educação Pré-escolar (EPE), lecionando nos domínios da Educação de Infância, Inclusão e Intervenção Precoce.

É membro do Conselho de Administração da Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família, desde a sua instituição em 2010.

Investigadora no Centro de Investigação em Educação do ISPA, integra igualmente a Equipa do Eixo Educação e Desenvolvimento do ProChild CoLab.

Tem três netos que abraçam a sua vida com renovada ternura e esperança.



Ana Teresa Brito

Professora Auxiliar no
ISPA - Instituto Universitário e
Diretora da Escola de Educação

Celina Carvalho

- Psicóloga da ANIP na Intervenção Precoce do distrito de Coimbra

Sabita Chalise

- Mãe da Imani, apoiada pela ELI Coimbra / Condeixa

Conversa com Pais | TARDE – 20.10.2023

Caso prático: COM a família, pela(s) criança(s) – como fazer melhor?

RESUMO

*“Every Child needs at least one adult who is irrational crazy about him or her.”
(Bronfenbrenner)*

Esta comunicação será uma análise de um caso prático acompanhado por uma equipa de Intervenção Precoce do distrito de Coimbra, à luz das Práticas Recomendadas.

Refletiremos, a partir do testemunho da mãe de Imani, criança de 5 anos com PEA, de que forma a Intervenção Precoce é uma resposta às necessidades da criança assim como às necessidades da família, de forma a alcançar os objetivos primordiais do Modelo Centrado na Família: a capacitação e o *empowerment*.

Estabelecendo um paralelismo com a citação de Bronfenbrenner, cada família precisa de profissionais que acreditem incondicionalmente nas suas forças e no papel crucial que têm no desenvolvimento dos seus filhos e, assim, importa refletir:

- 1) Quais as práticas dos profissionais que promovem o envolvimento da família, garantindo o aumento da sua confiança e consciência de que é aquela que faz a diferença no desenvolvimento da criança?
- 2) Quais as evidências de que o apoio da IPI está a garantir o aumento da confiança, segurança, competências e bem-estar de todos os elementos da família cujo impacto se refletirá no desenvolvimento de competências da criança?

A partir das evidências deste caso, assente nas reflexões desta mãe na 1ª pessoa, refletimos como é que a IPI pode ser uma resposta eficaz para as crianças e as suas famílias e de que forma os profissionais podem fazer “mais e melhor”.

resumo dos **posters**

16h30

19
OUTUBRO

XIV CONGRESSO Nacional de
Intervenção Precoce

Intervenção Precoce na Infância: *Como fazer melhor?*

POSTER

#4

Práticas de ajuda eficaz centradas na família e o envolvimento familiar na Intervenção Precoce – Perceção da família e de profissionais

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Cristiana Filipa Machado da Silva

- Terapeuta da Fala, Mestranda em Temas de Psicologia - na área temática de Psicologia do Desenvolvimento e Educação da Criança: Educação Inclusiva e Intervenção Precoce na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Tiago Ferreira

- Psicólogo, Investigador Integrado no Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP); Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Catarina Grande

- Psicóloga, Investigadora Integrada no Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP); Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO

A importância dos profissionais de intervenção precoce utilizarem práticas de ajuda eficaz na intervenção com famílias tem levado à realização de diversos estudos nacionais e internacionais. Com o presente estudo pretendemos avaliar a perspetiva das famílias e dos profissionais acerca das Práticas Participativas e Relacionais de Ajuda Eficaz Centradas na Família implementadas pelos profissionais e o Envolvimento Familiar na Intervenção Precoce.

Trata-se de um estudo quantitativo transversal, desenvolvido junto das Equipas Locais de Intervenção Precoce do Distrito do Porto. Nesta comunicação, é apresentada a metodologia de investigação, desde a formulação do problema, questões, objetivos e hipóteses de investigação, questões éticas, desenho do estudo, participantes e instrumentos de recolha de dados. Serão apresentados os procedimentos do processo de pilotagem dos instrumentos de recolha de dados, Questionários Sociodemográficos, a Escala das Práticas Centradas na Família - Versão Extensa de Dunst e Trivette (2004), Escala da Envolvimento Parental na Intervenção Precoce de Dunst, Bruder e Espe-Sherwindt (2014) e a Checklist de Práticas Centradas na Família de Wilson e Dunst (2002), que permitirão uma maior validade dos resultados desta investigação.

Com este estudo, procuramos compreender a realidade da intervenção precoce no distrito do Porto, de forma a evidenciar as práticas e experiências bem-sucedidas, bem como identificar aspetos que podem ser ajustados após a partilha dos resultados.

Palavras-chave: Práticas Relacionais, Práticas Participativas, Envolvimento Familiar.

Experiências emocionais dos profissionais de IPI do distrito da Guarda em tempos de Coronavírus

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Tânia Prata

- Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde

Anabela Teles

- Docente de Educação Especial

Isabel González

- Pediatra

Carla Casalta

- Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediatria

Núcleo de Supervisão Técnica (NST) do Distrito da Guarda
Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI)

RESUMO

A pandemia de COVID-19, gerada pelo vírus SAR-COV-2, representou um grande desafio para a sociedade. Para além do impacto ao nível económico, político e social verificou-se um forte impacto na saúde mental, tendo em vista as alterações emocionais, cognitivas e comportamentais características desse período. Esta crise pandémica marcou a ação dos profissionais da Intervenção Precoce na Infância (IPI), conduzindo a mudanças nos modos de agir com as crianças, famílias e equipas (educativas, terapêuticas e médicas).

Vários estados emocionais foram vivenciados ao longo deste percurso devido à situação de incerteza que vivemos, exigindo a todos um esforço adicional para lidar com as experiências emocionais negativas associadas a este período de constante necessidade de adaptação e reconfiguração dos modos de intervenção. Neste sentido o Núcleo de Supervisão Técnica (NST) do SNIPI do Distrito da Guarda procurou perceber quais os estados emocionais vivenciados pelos profissionais das várias Equipas Locais de Intervenção Precoce (ELIs) durante o primeiro e segundo confinamentos.

Participaram 30 profissionais, entre os quais docentes, profissionais de saúde e terapeutas. De uma lista de 14 emoções, as mais enumeradas no primeiro confinamento foram a ansiedade, angústia e inquietação, enquanto no segundo as mais mencionadas são a ansiedade, confiança e esperança.

Perante os resultados obtidos, foram realizados pelo NST dois *Webinars* sobre a saúde mental na infância e o bem-estar psicológico dos profissionais com o intuito de os capacitar com melhores estratégias para lidar com diferentes estados emocionais (dos próprios e/ou dos outros) em situações de crise.

Palavras-chave: Emoções, Pandemia, Intervenção.

POSTER

6

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Rita Laranjeira

- Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho

Ana Maria Serrano

- Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho

Perceções de profissionais e de famílias acerca da utilização do Ages & Stages Questionnaires (ASQ-PT)

RESUMO

Ages & Stages Questionnaires, 3ª Edição, é um instrumento de rastreio que apresenta os requisitos da identificação precoce e foi desenvolvido para ser preenchido por pais e/ou cuidadores com a interpretação dos resultados realizada pelos profissionais. Em Portugal, este instrumento encontra-se traduzido, aferido e adaptado à população infantil e denomina-se ASQ-PT.

Desenvolvemos um estudo qualitativo para: conhecer as perceções de profissionais de intervenção precoce, de saúde e de educação e de famílias acerca da utilização do ASQ-PT e da colaboração das famílias no rastreio e sensibilizar os profissionais para a utilização do ASQ-PT.

Os participantes foram 32 profissionais de três ELI, 18 profissionais de saúde de quatro Centros de Saúde e um Serviço de Pediatria de um Hospital, 49 profissionais de educação de 12 creches e/ou jardins de infância e 14 famílias de três áreas geográficas de Portugal (Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo). Realizámos entrevistas semiestruturadas de grupo aos profissionais e individuais às famílias.

Concluimos que os profissionais e as famílias consideraram o ASQ-PT um instrumento importante para a identificação precoce de problemas de desenvolvimento das crianças. O ASQ-PT permitiu, aos profissionais, refletir sobre desenvolvimento e induzir encaminhamentos para a intervenção precoce. Os profissionais precisam de estar mais envolvidos no rastreio para aumentar a colaboração das famílias e contribuir para estreitar a relação com outros profissionais. Com a análise dos resultados percebemos que os pais, com o envolvimento no rastreio, aprenderam sobre o desenvolvimento, participaram mais ativamente e estiveram mais atentos às fases de desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Identificação precoce, Rastreio de desenvolvimento, Colaboração famílias/profissionais.

Experiência de uma família acompanhada pela ELI Coimbra / Penacova

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Rita Laranjeira

- Educadora de Infância
- Coordenadora da ELI Coimbra / Penacova

ELI Coimbra / Penacova (Distrito de Coimbra)

RESUMO

Uma família decidiu partilhar a sua experiência após três anos e meio de apoio pela ELI Coimbra/Penacova. Realizámos uma entrevista semiestruturada com os seguintes objetivos: compreender qual o apoio dado à família pela mediadora de caso, conhecer o tipo de participação e de envolvimento da família durante toda a intervenção e compreender como foi promovida a participação da família e a colaboração entre os pais e a mediadora de caso.

A criança desta família foi encaminhada para a Intervenção Precoce na Infância aos dois anos e meio pela educadora de infância da creche que frequentava devido a dificuldades na interação com as pessoas, na alimentação e na linguagem. Mais tarde, foi diagnosticada com Perturbação do Espectro do Autismo.

A intervenção da mediadora de caso (MC) acontecia semanalmente, intercalando entre o contexto educativo e encontros com os pais. Durante a intervenção, a família alterou a dinâmica de apoio para a adequar às suas necessidades. Os pais consideraram que a maioria das dificuldades da criança foram ultrapassadas durante a intervenção. A família identificou como características positivas da MC: disponibilidade, comunicação, escuta ativa, suporte e colaboração com outros profissionais (educadoras de infância, profissionais de saúde e terapeutas). Os pais sentiram que houve uma grande mudança devido ao apoio da MC e que a mãe se tornou mais confiante nas suas capacidades e em si própria. Como aspeto mais positivo, os pais identificaram o desenvolvimento da criança por considerarem que tomaram as melhores decisões para a criança e para eles.

Palavras-chave: Intervenção Precoce na Infância, Participação da família, Mediador de caso.

O processo de avaliação da criança nas Equipas Locais de Intervenção do Distrito de Braga

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Bárbara Micaela Silva Ribeiro

- Instituto de Educação da Universidade do Minho

Ana Paula Silva Pereira

- Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação da Universidade do Minho

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade analisar e compreender as perspetivas de oito Profissionais do distrito de Braga, com experiência de participação em momentos de avaliação e com formação especializada em IPI (curso de especialização ou mestrado), acerca das três etapas do processo de avaliação da criança (planificação, condução e partilha de resultados). A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, através da realização de entrevistas semiestruturadas.

Os resultados obtidos permitem concluir que as participantes:

- a) Valorizam a realização da planificação da avaliação, no entanto demonstram dificuldades em destacar um tempo específico para a sua realização. Referem que agregam a planificação com o momento de acolhimento à família. Destacam ainda a identificação das preocupações, prioridades, e recursos da família, e a escolha e decisão da família acerca do local, data e hora da avaliação;
- b) Consideram que o momento da condução da avaliação pode ter dois objetivos, a determinação da elegibilidade da criança para a IPI e a obtenção de informação acerca do desenvolvimento e do desempenho da criança nos momentos de rotina. Destacam, maioritariamente, como contexto preferencial da avaliação o jardim de infância e a utilização de estratégias centradas nos interesses da criança. Referem ainda que no final da avaliação, são definidos, conjuntamente com a família, possíveis objetivos do PIIP;
- c) Referem que existe partilha de resultados da avaliação com a família, e que neste momento são definidos os objetivos de intervenção tendo em conta as prioridades e preocupações da família, os seus momentos de rotina, e os contextos naturais.

Palavras-chave: Avaliação, Intervenção Precoce na Infância, Profissional.

POSTER

1 1

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Helena Gonçalves Rocha

- Cercizimbra / ELI Sesimbra

Helena Palma

- Cercizimbra / ELI Sesimbra

Isabel Valente Cruz

- Cercizimbra / ELI Sesimbra

Sónia Ferreira

- Biblioteca Municipal de Sesimbra

O livro como mediador da Intervenção Precoce (uma experiência comunitária)

RESUMO

O projeto apresentado é uma experiência comunitária desenvolvida pela ELI de Sesimbra em parceria com a Biblioteca Municipal, consistindo na organização de uma exposição anual de livros dirigida a famílias com crianças dos 0 aos 6 anos.

Teve início em 2006 e focava-se no livro para a infância enquanto mediador na intervenção com crianças e famílias, especialmente para abordar temas “difíceis” como a morte, divórcio e deficiência.

A exposição itinerante acontece durante duas semanas em cada uma das sete IPSSs locais ligadas à infância, incluindo atividades para crianças, famílias e profissionais. O tema anual é escolhido pelos parceiros, baseado nos Anos Europeus ou Internacionais, e pretende estimular o diálogo sobre temas importantes que afetam as crianças e as famílias.

As exposições incluem cerca de 60/70 livros, sendo a lista publicada num folheto e nas redes sociais do município.

Em média, o projeto envolve anualmente cerca de 1.000 crianças/famílias e 150 profissionais da educação.

Pretende-se reforçar a importância dos pais enquanto especialistas dos seus filhos, incentivar a partilha de experiências e práticas entre os profissionais que trabalham com crianças e promover, desde cedo, o gosto pelos livros e pelo diálogo.

É feita uma avaliação anual pelos parceiros e famílias, com feedback positivo, sendo o livro reconhecido por todos como um excelente mediador em conversas entre adultos e crianças. A partilha entre as várias instituições ligadas à infância é considerada uma mais valia para os profissionais envolvidos, tendo em vista a promoção do desenvolvimento infantil, o apoio às famílias e a inclusão.

Palavras- chave: Intervenção Precoce, Livro para a infância, Exposição itinerante.

POSTER # 12

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Sandra Ferreira

- Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho

Anabela Cruz-Santos

- Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho

Leandro Almeida

- Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Early Communication Indicator – Portugal: Um contributo para a promoção da participação das famílias e dos profissionais na avaliação da comunicação em idades precoces

RESUMO

Recentemente foi aferido em Portugal o Early Communication Indicator (ECI). O ECI foi inicialmente desenvolvido nos EUA e permite avaliar e monitorizar a comunicação expressiva, dos 6 aos 42 meses de idade.

A avaliação com o ECI baseia-se na observação de uma brincadeira semiestruturada, entre a criança e um familiar/cuidador, e deve realizar-se em casa, ou noutro local familiar à criança. Cada sessão é registada em vídeo, e posteriormente pode ser analisada por familiares e profissionais. Através da análise dos comportamentos comunicativos da criança, durante a interação, é possível verificar o seu desempenho. Se o desempenho não for o esperado, a criança deverá ser encaminhada para uma avaliação compreensiva, e eventualmente para intervenção, onde o ECI poderá ser utilizado para monitorização.

Assim, administrou-se o ECI-Portugal a 480 crianças de todas as regiões de Portugal.

Os resultados indicam que, nos primeiros meses, as crianças produzem apenas gestos e vocalizações, e entre os 12 e os 16 meses começam a produzir palavras e frases, evoluindo na sua proficiência comunicativa com a idade. Pela faixa etária que avalia e pelas suas características, o ECI-Portugal é um instrumento que vai ao encontro das premissas da Intervenção Precoce na Infância (IPI), pois é administrado em contextos naturais da criança, e promove a participação de famílias e profissionais no momento da avaliação.

O ECI-Portugal pode assim contribuir para a atuação dos profissionais da IPI numa perspetiva centrada na família, à semelhança do que acontece com os profissionais nos EUA que usam o ECI nos seus protocolos.

Palavras-chave: Comunicação expressiva, Idades precoces, Early Communication Indicator

POSTER # 14

A terapia da fala em contexto clínico: Participação das famílias

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Marta Joana Pinto

- Terapeuta da Fala na ELI Gaia Sul
- Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto
- Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Saúde - Politécnico de Leiria
- Doutoramento em Estudos da Criança - Educação Especial pela Universidade do Minho
- Mestrado em Educação Especial - Intervenção Precoce pela Universidade do Minho
- Licenciatura em Terapia da Fala pela ESS - Politécnico do Porto

Eugénia Magina

Ana Filipa Santos

RESUMO

A importância da participação da família está associada aos princípios das práticas centradas na família, que são um conjunto de valores e formas de interagir com as famílias, que fazem claramente a diferença na eficácia da intervenção com crianças, factos comprovados pela investigação.

A valorização da família como agente ativo de generalização de competências em diferentes atividades e rotinas, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, bem como o desenvolvimento de intervenções colaborativas, tem sido cada vez mais incentivada em vários domínios de atuação, incluindo no domínio da terapia da fala.

Ao longo dos anos, os terapeutas da fala têm sido, portanto, desafiados a promover a participação das famílias no processo de intervenção. Sabemos que um trabalho colaborativo entre um terapeuta/pai e/ou outros cuidadores parece ser mais fácil no contexto de uma equipa de intervenção precoce na infância, pois a intervenção ocorre no contexto natural da criança e com a presença da família. No entanto, os terapeutas da fala, que atuam em contexto clínico, questionam-se sobre os resultados positivos obtidos com as crianças com a presença e participação dos pais, ou com a sua ausência, ao longo do processo terapêutico.

Como terapeutas da fala, quisemos analisar e partilhar os estudos de investigação que têm sido realizados sobre esta temática, em Portugal e noutros países, destacando os comportamentos e estratégias utilizadas pelos profissionais que parecem ter melhores resultados na participação dos pais e, conseqüentemente, no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Consideramos como ponto de partida a questão “Que práticas são utilizadas pelos profissionais que promovem a participação da família?” e utilizamos os motores de busca: PubMed, SciELO, Google Académico, usando as palavras-chave: “família”, “práticas participativas”, “envolvimento parental” e “terapia da fala”.

Algumas das práticas dos profissionais que parecem promover a participação da família são: considerar a família ao longo da intervenção incluindo-a ao longo de todo o plano de intervenção, agendar a intervenção no domicílio, de acordo com a rotina alvo e o treino de pais.

Pretendemos, assim, orientar positivamente o trabalho do terapeuta da fala, contribuindo para melhores resultados no desenvolvimento das crianças com as quais trabalhamos.

Palavras-chave: Terapia da fala, Participação, Família.

POSTER # 15

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Maria Izabel Felix Silva

- Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Patricia Souza Della Barba

- Docente Associado da Universidade Federal de São Carlos, Brasil; Terapia Ocupacional / Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional; Pós-Doutorado em Universidad Catolica de Valência (Espanha)

Identificação do perfil de competência profissional para a prestação de serviços em intervenção precoce na infância no Brasil

RESUMO

As práticas recomendadas da DEC (Divisão de Primeira Infância - *Division of Early Childhood*) são baseadas em evidências empíricas e foram desenvolvidas para orientar profissionais e familiares sobre as maneiras mais eficazes de melhorar os resultados de aprender e promover o desenvolvimento de crianças menores de 5 anos que têm ou estão em risco de sofrer atrasos ou deficiências no desenvolvimento.

Este estudo tem como objetivo investigar o perfil de competências interdisciplinares dos profissionais que atuam na primeira infância com intervenção precoce no Brasil.

Este estudo se caracteriza como investigação qualitativa, de natureza básica, com procedimentos de pesquisa participante.

Os documentos *Initial Practice-Based Professional Preparation Standards for Early Interventionists/Early Childhood Special Educators (EI/ECSE)* e *Key principles of early Intervention and effective practices: a crosswalk with statements from discipline specific literature* são traduzidos para o idioma português e utilizados como base para identificar formas ou lacunas para orientar o serviço em diferentes disciplinas para se implementar conjuntamente áreas comuns de prática em Intervenção Precoce na Infância com profissionais que atuam na área.

Os resultados são discutidos com base nas práticas recomendadas como proposto pelo documento publicado pela DEC.

Palavras-chave: Intervenção Precoce na Infância, Competências, Profissional, Terapia ocupacional.

POSTER # 16

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Patricia Souza Della Barba

- Docente Associado da Universidade Federal de São Carlos, Brasil; Terapia Ocupacional / Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional; Pós-Doutorado em Universidad Catolica de Valência (Espanha)

Formação em Intervenção Precoce na Infância no Brasil: proposta para uma mudança de paradigma

RESUMO

Partindo da necessidade de mudança de paradigma sobre a Intervenção Precoce na Infância (IPI) no Brasil, iniciou-se em 2021 a primeira formação com enfoque nas práticas centradas na família e nos contextos naturais.

O curso é ofertado na modalidade a distância pela Universidade Federal de São Carlos em parceria com universidades e pesquisadores brasileiros; tem como objetivo formar profissionais a utilizarem métodos e estratégias fundamentadas e baseadas em evidência. É destinado a profissionais graduados que atuam na Primeira Infância – em Saúde, Educação, Educação Especial, Assistência Social e Reabilitação.

Está organizado em 12 disciplinas obrigatórias, totalizando 400 horas em 18 meses. Os processos de ensino e aprendizagem acontecem no ambiente virtual da UFSCar, onde estudantes, professores e tutores interagem em disciplinas de 20 a 40 horas que são ministradas em momentos síncronos e assíncronos.

Há um módulo inicial teórico-metodológico, abordando origem e história das práticas centradas na família; práticas baseadas nas rotinas; políticas e diretrizes no Brasil para a primeira infância; seguido de um módulo de instrumentalização, abordando primeiros encontros com as famílias; identificação de necessidades familiares; elementos do contexto natural das famílias e elaboração de um Plano Individual de Intervenção Precoce. O último módulo consiste na escrita de um estudo de caso dirigido.

O curso formou 20 especialistas na primeira turma e segue na segunda turma com 59 profissionais, atuantes em serviços de Intervenção Precoce. Os resultados têm sido positivos e espera-se que esta formação traga reflexões para uma mudança de paradigma no Brasil acerca das práticas em Intervenção Precoce.

Palavras-chave: Intervenção Precoce na infância, Formação, Mudança de paradigma.

POSTER # 17

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Francisca Ferreira Silva

- Casa – Núcleo de Psicologia, Educação e Desenvolvimento

Catarina Grande

- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Autorretratos do profissional de Intervenção Precoce: a co-construção de uma equipa transdisciplinar num modelo de supervisão contínua

RESUMO

A crescer num modelo transdisciplinar, o Núcleo CASA, equipa de âmbito privado, centra a sua ação na Intervenção Precoce (IP), com profissionais das diversas disciplinas (Psicologia do Desenvolvimento, Terapia Ocupacional e da Fala, Pedopsiquiatria, Educação), privilegiando o desenvolvimento profissional através de supervisão contínua, conforme as práticas baseadas em evidência.

Mensalmente, em reunião de equipa, testou-se o modelo de supervisão contínua, coorientado por uma especialista sénior de IP, assente em tópicos como transdisciplinaridade na transformação da equipa, aprofundando a realidade do processo de avaliação-intervenção e a relação entre a teoria e a prática.

O modelo transdisciplinar é implementado através da realização de reuniões semanais, com toda a equipa, onde são partilhados, discutidos e refletidos os casos, procurando-se integrar as competências dos técnicos, com mais eficácia para os serviços de avaliação e de intervenção. A família à luz do modelo é considerada um elemento da equipa, tendo voz ativa na definição dos objetivos de intervenção. Através do responsável de caso, suportado pelos restantes profissionais que intervêm com a família, apoia-se a capacidade de dar uma resposta integrada às diferentes valências profissionais.

Conclui-se que a co-construção do autorretrato de todos os que trabalham com as famílias, necessita e merece supervisão contínua, reflexiva e colaborativa, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional, verificando-se um processo de capacitação e de empoderamento na intervenção multinível.

Consequentemente, garante-se a qualidade do apoio transdisciplinar, proporcionando-se uma resposta integradora, inclusiva e enquadrada nas necessidades das famílias evitando constrangimentos com elevados profissionais, olhando para o seu desenvolvimento de forma holística.

Palavras-chave: Intervenção Precoce, Supervisão, Equipa, Desenvolvimento profissional, Transdisciplinaridade.

POSTER # 18

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Maria do Carmo Soqueiro

- Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária

Olívia Carvalho

Rosa Manuela Faria Martins

João Carlos Pascoinho

Edna Afonso

Anabela Afonso

Maria José Esteves

Micael Santos

Vera Ferreira

Tânia Correia

Lara Barros

Paula Guimarães

Gabriela Pereira

ELI Alto Tâmega e Barroso (Distrito de Vila Real)

A contribuição das TIC na aprendizagem de crianças em Intervenção Precoce no seu contexto familiar

RESUMO

O trabalho procurou conhecer as perceções de famílias e técnicos, a trabalhar no Norte de Portugal, que se encontram envolvidos em processos de Intervenção Precoce (IP) de natureza socioeducativa e terapêutica junto de crianças, cujo desenvolvimento se encontra comprometido ou em caso de risco sobre os tipos de necessidades das famílias destas crianças.

O enquadramento legislativo português relativo à Intervenção precoce, nomeadamente o Despacho Conjunto nº 891/99 de 18 de outubro, releva a importância de capacitar a família para a Intervenção Precoce, num processo que exige dos profissionais de IP compreensão sobre os pontos de vista da família, especificamente sobre as suas necessidades e a perceção subjetiva dessas mesmas necessidades.

Participaram no estudo 11 profissionais e 78 familiares com crianças em intervenção precoce que responderam a um questionário de necessidades familiares de *Bailey e Simeonsson* (1988), adaptado por Serrano (1990).

Os resultados obtidos revelaram que as famílias parecem enfatizar mais as questões relacionadas com o seu próprio filho, como a necessidade de obter informações sobre ele, ou sobre outras ajudas profissionais, e que as famílias e os profissionais diferem de forma significativa, ao nível das necessidades de apoio social e familiar, comunitário e outras ajudas profissionais. Apenas os aspetos económicos parecem ser valorizados de modo muito semelhante entre famílias e profissionais.

Palavras-chave: Intervenção Precoce, Necessidades, Famílias, Crianças, Formação Profissional.

POSTER # 19

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Rita Limede

- Psicóloga Educacional e Doutoranda em Educação Especial, Instituto de Educação, Universidade do Minho

Ana Maria Serrano

- Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho

Ponto de situação da IPI em Portugal e Espanha – das origens à atualidade

RESUMO

O presente trabalho pretende ilustrar, através de uma revisão de literatura, qual foi a evolução e o ponto atual dos serviços de Intervenção Precoce na Infância (IPI) em Portugal e Espanha, à luz das Práticas Recomendadas para a IPI.

Através da revisão da literatura existente, conseguimos não só traçar a evolução destes serviços nos últimos cinquenta anos em ambos os países, identificar em que ponto atual os mesmos se encontram, bem como fazer uma comparação da realidade em ambos os países.

Aqui, é possível lançar uma discussão sobre quais são os grandes desafios na prática, quer para os profissionais, quer para as famílias envolvidas neste processo.

Por fim, identificamos também quais os possíveis passos a tomar para que os serviços de IPI se aproximem cada vez mais das práticas recomendadas pela literatura.

Palavras-chave: Espanha, Portugal, Práticas Recomendadas.

POSTER #20

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Ana Filipa Santos

- Terapeuta da Fala na Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC)
- Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

Joana Dantas Senra

- Terapeuta da Fala na Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC)

Envolvimento dos cuidadores no desenvolvimento comunicativo

RESUMO

A intervenção centrada na família exige que os profissionais da intervenção precoce trabalhem com os cuidadores, com o objetivo de fortalecer a relação cuidador-criança e capacitá-lo para promover o desenvolvimento da criança no contexto das rotinas diárias (Friedman & Woods, 2012; Salisbury & Cushing, 2013).

Ao capacitar os cuidadores pretende-se promover a intervenção precoce, aumento da capacidade dos pais em promover um ambiente rico de aprendizagem, que acelere o desenvolvimento comunicativo da criança; melhorar o bem-estar familiar. Os procedimentos de avaliação tiveram como referência a checklist do programa sobre o nível comunicativo da criança* e a caracterização do papel dos pais* tendo em conta a sua responsabilidade.

O programa tem como base as estratégias de ensino a adultos, com o objetivo de maximizar a aprendizagem do cuidador e garantir que o uso das estratégias pelos pais seja consistente. O *It Takes Two to Talk Program*® é constituído por: uma sessão pré-programa; 8 sessões em grupo para pais; 3 sessões individuais. O Programa *It Takes Two to Talk Program*® é ministrado pelo Hanen Center e não é possível a sua aplicação sem a devida formação certificada pelo Centro mencionado. O programa durou 3 meses; contou com a participação de 4 crianças e pais.

Verificamos que 75% dos cuidadores envolvidos mudaram o seu papel na interação, 3 deles passaram a “Tune-in” – envolvidos nos interesses, necessidades e competências*. Respeitante ao nível comunicativo, 100% das crianças evoluíram, 3 aumentaram de nível comunicativo e 1 aumentou nas competências dentro do nível*.

Através do *It Takes Two to Talk Program*®, foram observadas mudanças no comportamento interativo dos pais, bem como no desenvolvimento comunicativo das crianças e nas suas competências de interação social.

Palavras-chave: Capacitação, Intervenção centrada na família, Comunicação.

* *It Takes two to Talk*® Making Hanen Happen Leaders Guide (Conklin, Weitzman, Pepper, McDade & Stein, 2018). The Hanen Centre, Toronto, Canada.

AUTOR(A) / AUTORES(AS)**Marta Sousa**

- DIP – Desenvolvimento Infantil e Parentalidade em colaboração com CeRBE - APPACDM - Porto

Alexandra Figueira

- Cercigaia

Sara Marques

- Clínica de Reabilitação Dr José Oliveira

Ana Rita Silva

- O2a – Centro de Terapia e Desenvolvimento

Ana Gaspar

- SeedGO – Consultoria e Formação, ESSPP – Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto

Patrícia Nogueira

- SeedGO – Consultoria e Formação, ESSPP – Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto

Habilitação dos parceiros comunicativos de uma criança com Perturbação do Espectro do Autismo para o uso de um Sistema Comunicativo e Alternativo de Comunicação: estudo de caso

RESUMO

As crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) enfrentam desafios na comunicação e interação social, uma vez que apresentam estilos de aprendizagem e necessidades sensoriais diferentes. Em crianças com PEA é importante que o Parceiro Comunicativo (PC) adote estratégias que promovam a relação e o sucesso da comunicação.

Foi realizado um estudo de caso do tipo exploratório qualitativo que pretendia verificar se o uso de uma grelha de registo preenchida pelo PC potenciava o uso do Sistema Alternativo e Aumentativo de Comunicação (SAAC) e se aumentava a diversidade de brincadeiras e estratégias utilizadas durante a interação com a criança. Foi selecionada uma amostra por conveniência e criado um instrumento de recolha de dados que permitiu monitorizar o uso de estratégias por parte do PC durante as interações com a crianças. A grelha foi construída de acordo com os interesses da criança e respeitando as suas necessidades sensoriais.

A criança que integrou o estudo é um Comunicador Emergente – *Early Symbolic*, do sexo masculino, com diagnóstico de PEA, que não utiliza a fala como meio preferencial de comunicação. A nível sensorial apresenta desafios na práxis e na regulação sensorial. O PC incluído no estudo foi a mãe da criança. Esta participou na construção do SAAC partilhando informações da rotina, preferências e desafios na vida da criança. Ao longo de 7 semanas realizou brincadeiras 2 vezes por semana, registando o seu desempenho e o da criança no instrumento desenhado para o estudo.

Constatou-se que o SAAC foi utilizado numa maior diversidade de atividades, foram utilizadas novas estratégias e observou-se a diversificação de classes de palavras modeladas pelo PC. Como achado importante considera-se o levantamento de hipóteses por parte do PC, demonstrando uma maior consciência das estratégias comunicativas usadas durante as interações com a criança e um maior questionamento junto do terapeuta, facilitando a comunicação família-equipa.

Os dados encontrados alertam para a necessidade de implementar abordagens que contemplem os parceiros comunicativos e a sua habilitação. Para estudos futuros, considera-se importante alargar este tipo de intervenção a outros PC como educadores/professores.

Palavras-chave: Parceiros comunicativos, Comunicação, Intervenção, SAAC, Perturbação do Espectro do Autismo.

POSTER #23

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Silvana Martins

- ProChild CoLAB, Laboratório Colaborativo, Guimarães;
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E),
Coimbra

Andreia Carvalho; Cindy Carvalho; Ana Fialho; Gabriela Bento

- ProChild CoLAB, Laboratório Colaborativo, Guimarães

Isabel Soares

- Escola de Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia, Universidade
do Minho, Braga

Ana Teresa Brito

- Fundação Brazelton-Gomes Pedro, Lisboa

Gabriela Portugal

- Universidade de Aveiro, Aveiro

Luísa Barros

- Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa

Cecília Aguiar

- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa

Raquel Corval

- ProChild CoLAB, Laboratório Colaborativo, Guimarães

Modelo Desenvolvimento e Educação em Creche: Uma resposta universal de educação e cuidados na primeira infância

RESUMO

Os primeiros anos de vida constituem-se como um período chave do desenvolvimento, estando intrinsecamente relacionado com a qualidade das experiências e das interações estabelecidas com a criança.

A creche é uma resposta comunitária que, quando de elevada qualidade, pode ter um impacto importante no desenvolvimento das crianças, sendo particularmente significativo junto daquelas mais vulneráveis. Apesar da relevância, a formação especializada dirigida aos profissionais de creche é escassa. A formação contínua, nomeadamente através do desenvolvimento profissional, é descrita como eficaz na promoção da qualidade das práticas pedagógicas em creche.

O modelo Desenvolvimento e Educação em Creche (DEC) tem como objetivo promover o desenvolvimento e bem-estar de crianças entre os 0 e os 3 anos, intervindo, diretamente, com a creche e os seus profissionais e, indiretamente, com as crianças e as suas famílias. Neste sentido, tendo como referência indicadores de qualidade em creche, pretende-se conceber, implementar e validar um modelo de desenvolvimento profissional focado na promoção de práticas pedagógicas de elevada qualidade. O modelo inclui componentes de intervenção, que se focam nos processos de consultoria colaborativa, individualizados e centrados nas necessidades dos profissionais.

Espera-se que a sua implementação se traduza num aumento da qualidade das práticas pedagógicas em creche que, por sua vez, implicará níveis mais elevados de bem-estar e desenvolvimento das crianças e um envolvimento mais ativo da família neste processo. A sua validação permitirá a obtenção de um recurso universal, de carácter preventivo, que possibilitará dar resposta às necessidades específicas do desenvolvimento nos primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Qualidade em creche, Desenvolvimento profissional, Desenvolvimento infantil.

POSTER #24

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Margarida Ribeiro

Catarina Ribeiro

Eduarda Marques

André Coelho

Susana Teixeira

Patrícia Pinto

ELI Vizela (Distrito de Braga)

Grupo de Pais na Intervenção Precoce: perspetivas de pais da ELI Vizela

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar e compreender as perspetivas dos pais que participam no Grupo de Apoio a Pais da ELI Vizela. Para analisar o fenómeno em questão, foi utilizada uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas como método de recolha de dados.

Os principais resultados indicam a expectativa de encontrar outros pais em situações semelhantes e partilhar as suas experiências como motivação para ingressarem no Grupo. Destacam, de forma unanime, preocupações relacionadas com o desenvolvimento e futuro dos seus filhos. Da mesma forma, enfatizam benefícios da participação relacionados com maior capacitação, aumento da informação, sentimentos de segurança/confiança, de autoestima e redução dos níveis de ansiedade.

O estudo elenca barreiras à participação, como o horário dos encontros e os constrangimentos em falar em público.

Os participantes sugerem a necessidade de flexibilidade horária, bem como a criação de outros grupos de apoio a partir deste. Além disso, ressaltam a importância de maior divulgação do Grupo a fim de promover uma maior adesão.

Palavras-chave: Grupos de apoio a pais, Intervenção Precoce na Infância, Perspetivas de pais.

POSTER # 26

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Sara Pereira Sapage

- Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho

Anabela Cruz-Santos

- Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho

Rastreio de literacia emergente do pré-escolar: (RaLEPE®): resultados preliminares

RESUMO

A linguagem oral, juntamente com competências associadas a letras e livros, são precursores da aquisição e desenvolvimento de competências associadas à linguagem escrita que permitem as crianças aprenderem a ler e escrever.

A necessidade de instrumentos que avaliem crianças portuguesas entre os 3 e os 6 anos, levou à construção, validação e aferição do Rastreio de Literacia Emergente Pré-Escolar (RaLEPE®) para Portugal Continental, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira. O RaLEPE® tem cinco domínios, linguagem oral (compreensão e produção), metalinguagem, letras e livros, e apresentou bons níveis de fiabilidade e de validade de construto.

O estudo normativo, com uma amostra de 2206 rastreios, sugere que o RaLEPE® apresenta capacidade de identificar diferenças ao nível de competências de literacia emergente entre crianças em idade pré-escolar, com e sem dificuldades, de Portugal Continental, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira. O RaLEPE® pode ser utilizado por pais, cuidadores, familiares e profissionais seguindo os princípios preconizados pelas práticas centradas na família. O envolvimento ativo dos pais no momento de rastreio possibilita que os mesmos identifiquem os aspetos fortes e os mais vulneráveis das suas crianças e conseqüentemente refletir sobre as prioridades de intervenção.

Em suma, o RaLEPE® tem relevância, impacto a nível nacional e na promoção da inclusão em Portugal na medida em que contribui para a identificação precoce e, conseqüentemente para a intervenção precoce, a nível nacional e junto a crianças falantes do português europeu que residem noutros países.

Palavras-chave: Rastreio, Literacia emergente, Idade pré-escolar.

POSTER #27

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Patrícia Claudino

Carla Paixão

Ana Capareira

desENVOLVER na família: coordenadas para a literacia em desenvolvimento infantil

RESUMO

O poster que se pretende apresentar é decorrente de uma estratégia desenhada pelo NST de Évora no âmbito da Supervisão Reflexiva que decorre junto das ELI do distrito de Évora. Não se trata de um estudo em si mesmo, mas pretende ser um trabalho que permita a medição do seu impacto no âmbito da intervenção das ELI nas suas comunidades, e também como ferramenta de literacia em desenvolvimento.

No contexto da Supervisão Reflexiva em IPI, o Núcleo de Supervisão Técnica do Distrito de Évora, que acompanha as 13 ELI do seu distrito, e seguindo os pressupostos da supervisão neste contexto, considera que *“uma supervisão de qualidade resulta num efeito em cascata, na medida em que promove nos profissionais processos idênticos aos que estes devem promover junto das famílias: a capacitação e o empowerment.”* (Santos, 2009, in Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce na Infância: um guia para profissionais, 2016, p.294). [...]

Nesse sentido, enquanto estratégia de comunicação, este trabalho tem-se revelado igualmente uma estratégia de capacitação profissional, não só na uniformização de procedimentos comuns entre as ELI, e a partir daí, sendo colocada ao serviço da reflexão e prática da sua intervenção, sendo objetivo do NST incentivar os profissionais à reflexão e metacognição sobre a forma como, na relação com a família, a partir de uma abordagem centrada na família, apoiam a sua participação ao longo do processo de intervenção e se sentem capacitados e empoderados, indo ao encontro das necessidades das suas crianças.

Atualmente encontramos-nos na fase de conclusão dos panfletos de desenvolvimento, prevendo que comecem a ser utilizados enquanto recurso das ELI a partir de Novembro deste ano.

Apropriação dos panfletos na intervenção com as famílias e nos diferentes contextos comunitários e facilitar igualmente informação a outras famílias sobre o desenvolvimento infantil, a importância de referenciar o mais precocemente possível, e compreender qual a natureza da intervenção das ELI em IPI, como recurso na comunidade.

Pretendemos avaliar o impacto desta estratégia criativa na abordagem da supervisão reflexiva junto das ELI, dentro de 6 meses, em Abril de 2024, e num segundo momento, em outubro de 2024, através de um questionário aos profissionais das ELI sobre o que mudou na sua abordagem com as famílias, e o impacto que consideram existir por via da utilização dos panfletos, na sua intervenção. Junto das famílias, pretendemos avaliar o impacto dos panfletos no seu dia a dia na interação com a sua criança; se as famílias consideram que os panfletos facilitam/aumentam o seu conhecimento em desenvolvimento infantil ou se os alertou para questões que não teriam reconhecido ou pensado anteriormente. Esta avaliação decorrerá entre Dezembro de 2023 e dezembro de 2024, através de questionários que irão ser construídos pelo NST de Évora para o efeito.

Posteriormente, pretendemos avaliar a pertinência desta abordagem, de forma a disseminar esta estratégia na região do Alentejo, numa fase posterior depois deste processo acima descrito se encontrar finalizado.

Palavras-chave: Supervisão reflexiva em IPI, Processos de comunicação, Literacia familiar para o desenvolvimento infantil.

AUTOR(A) / AUTORES(AS)**Bianca Reis Valverde**

- Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, Brasil

Andrea Saigh Jurdi

- Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, Brasil

Ana Paula Pereira

- Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal

Perspetiva das famílias sobre os benefícios da Intervenção Precoce na região metropolitana do estado de São Paulo, Brasil

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar, analisar e compreender os benefícios da Intervenção Precoce para famílias apoiadas na região metropolitana da Baixada Santista no estado de São Paulo no Brasil. O Questionário de Identificação dos Benefícios da Intervenção Precoce para a Família foi aplicado a 75 famílias desta região.

Os principais resultados reportam que: as famílias são encaminhadas para a Intervenção Precoce pela área da saúde; são apoiadas majoritariamente nas unidades de saúde e clínicas através de modelo médico/reabilitativo; os apoios centram-se essencialmente no desenvolvimento das competências da criança.

A dimensão do apoio menos valorizada é o controlo/coresponsabilidade das famílias. Foram encontradas ainda diferenças significativas entre a perceção das famílias sobre os benefícios e a maior frequência do apoio.

As conclusões deste estudo apoiam a importância de fortalecer as políticas públicas sobre Intervenção Precoce no Brasil e a necessidade de criar formação especializada e continuada para profissionais desta área.

Palavras-chave: Benefícios, Família, Intervenção Precoce.

POSTER # 29

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Cindy Costa Vida

- Doutoranda Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo, Santos, Brasil

Andrea Saigh Jurdi

- Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, Brasil

Carla Baptista Silva

- Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, Brasil

Implementação de Práticas Centradas na Família em Intervenção Precoce na Infância na cidade de Santos, Brasil

RESUMO

As pesquisas internacionais em Intervenção Precoce na Infância (IPI) relatam a necessidade e importância de deixar de centrar a atuação apenas nas crianças e centrar a atuação na família. No Brasil, as pesquisas mais recentes sobre IPI apontam forte prevalência de práticas com enfoque centrado na criança.

Este trabalho teve por objetivo planejar, implementar e avaliar Práticas Centradas na Família (PCF) com profissionais atuantes em Intervenção Precoce na Infância da Saúde e Educação do município de Santos.

Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem em pesquisa-ação colaborativa, no qual os 8 profissionais participantes passaram inicialmente por um processo de formação e foram acompanhados na implementação das PCF com 3 famílias e professores de crianças de 0 a 3 anos. Para a produção de dados: foram construídos diários de campo, os quais passarão por análise descritiva; foi realizado um grupo focal com a participação dos profissionais no término da implementação, para esses dados será utilizada a análise de conteúdo, na modalidade de análise temática; e foi aplicado o FINESSE II pré-formação e pós-implementação das PCF, a análise será estatística descritiva simples.

Como resultados preliminares pode-se observar uma mudança no olhar dos participantes, uma aproximação da atuação às PCF relacionadas ao protagonismo da família, ao levantamento das prioridades dos familiares e professores, com aproximações à transdisciplinaridade e à intersetorialidade.

Espera-se que este estudo possa refletir sobre possíveis caminhos e estratégias para a implementação das PCF em demais contextos brasileiros, de modo a fomentar uma mudança de lógica de atuação na IPI.

Palavras-chave: Intervenção Precoce, Formação Profissional, Implementação de Práticas Centradas na Família.

POSTER #30

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Carina Dias

- Instituto de Educação da Universidade do Minho

Ana Paula Pereira

- Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação da Universidade do Minho

O papel da Intervenção Precoce na Infância no apoio a famílias: Um estudo qualitativo na zona norte de Portugal

RESUMO

Nos últimos anos foi possível constatar a ocorrência de avanços bastante significativos no que respeita à Intervenção Precoce na Infância (IPI), consequência de um conjunto de influências práticas, conceptuais e teóricas que tiveram enormes repercussões e implicações em vários domínios da IPI e, concomitantemente, na implementação e organização dos apoios e serviços prestados às famílias.

O presente estudo tem como finalidade a análise e compreensão da perceção das famílias e dos profissionais sobre o apoio da Intervenção Precoce na Infância, no distrito de Braga. Este estudo utiliza uma metodologia qualitativa, com recurso à entrevista semiestruturada como instrumento de recolha de dados.

Os participantes deste estudo são 4 mães apoiadas nas Equipas Locais de Intervenção (ELI) há pelo menos 6 meses e 4 profissionais das ELI com experiência profissional de pelo menos 6 meses. Os dados do estudo serão analisados através da técnica de análise de conteúdo e os respetivos resultados, ainda em análise, serão descritos aquando da apresentação do poster.

Com este estudo pretende-se dar continuidade às investigações realizadas neste fenómeno nos últimos anos em Portugal, de modo a compreender o estado atual do apoio prestado pela IPI, bem como, a sua relevância e enquadramento nas práticas recomendadas nesta área.

Palavras-chave: Família, Intervenção Precoce na Infância, Profissional.

POSTER

#31

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Catarina Azenha

- Terapeuta da Fala

Diane Gouveia

- Psicóloga

Sílvia Gomes

- Assistente Social

CAIPS - Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Surdez

ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce

Qualificar a Intervenção Precoce na Surdez: Criação do Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Surdez (CAIPS)

RESUMO

Estima-se que a prevalência mundial da surdez neurossensorial congénita ou precocemente adquirida, de grau severo ou profundo, seja de 0,5 a 5 por cada mil recém-nascidos ou crianças.

A audição preservada é um requisito fundamental para o neurodesenvolvimento adequado da criança e para a aprendizagem da linguagem, sendo que o seu compromisso prejudicará o percurso desenvolvimental da criança.

A existência de um período sensível da aquisição da linguagem e a noção da plasticidade cerebral vieram enfatizar a necessidade de uma intervenção cada vez mais precoce e coerente com as necessidades e preocupações da família e da criança, determinante para que estes desenvolvam o seu potencial em todas as áreas da sua vida.

O CAIPS, estrutura da ANIP, pretende qualificar e apoiar a Intervenção Precoce na Infância na Surdez, criando soluções para as necessidades sentidas pelas ELI, famílias e serviços da comunidade, do Distrito de Coimbra. Complementa, assim, o apoio prestado pelas ELI através de uma consultoria colaborativa especializada regular, dirigida às crianças com suspeita ou diagnóstico de surdez e seus cuidadores, nos seus contextos naturais de vida e integrado no Plano Individual de Intervenção Precoce. É uma resposta inovadora com grande proximidade às famílias e comunidade, que olha para a função auditiva enquadrada no desenvolvimento global e o seu impacto na participação da criança nas suas rotinas de vida.

É possível concluir que, desde Setembro de 2021, o CAIPS recebeu 129 sinalizações, tendo facilitado a avaliação audiológica de 124 crianças. Destas, 46 apresentaram alterações auditivas e necessidade de encaminhamento clínico.

Palavras-chave: Surdez, Intervenção Precoce, Qualificar.

POSTER #32

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Catarina Vaz

- Psicóloga

Daniela Lourenço

- Psicóloga

Diane Gouveia

- Psicóloga

Eliane Henriques

- Assistente Social

Joana Vicente

- Terapeuta da Fala

Jorge Mendes

- Assistente Social

Liliana Miguel

- Assistente Social

Luciana Albuquerque

- Terapeuta da Fala

APOIAR+ Intervenção Precoce - IP Aveiro

ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce

O papel do profissional ANIP no fortalecimento das Equipas Locais de Intervenção

RESUMO

A evidência empírica demonstra a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento e aprendizagem ao longo da vida. As Equipas Locais de Intervenção (ELI) promovem uma intervenção transdisciplinar com vista à capacitação das famílias de crianças dos 0-6 anos prevenindo e/ou minimizando problemas no seu desenvolvimento.

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento do número de sinalizações ao Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI), traduzindo-se em equipas sobrecarregadas com elevado número de crianças/famílias em apoio face aos recursos humanos disponíveis, comprometendo uma intervenção eficaz e atempada. O papel do profissional ANIP, tem revelado ser uma mais valia nas ELI, uma vez que possui formação específica e atualizada em Intervenção Precoce (IP) e nas Práticas Recomendadas, permitindo um apoio colaborativo rigoroso e fundamentado aos colegas da equipa.

O aumento do volume de famílias com problemáticas diferenciadas em acompanhamento, exige um maior apoio/consultoria dos profissionais da ANIP. Face à situação atual das ELI, tem-se verificado, por parte dos vários profissionais que as constituem, sinais claros de exaustão, desmotivação, desacreditação (em si e no próprio SNIPI), fragilizando a sua coesão.

Para responder aos desafios experienciados, os profissionais da ANIP propõem as seguintes medidas, na tentativa de reduzir os sinais de cansaço visíveis: apoio colaborativo mais próximo; ouvir e acolher as dificuldades partilhadas pelos colegas, promovendo reflexões à luz das Práticas Recomendadas; concertar com as famílias a frequência do apoio e os objetivos de intervenção, protegendo, assim, a relação profissional-família.

Palavras-chave: Equipas Locais de Intervenção, Profissional IP, Desafios.

POSTER # 33

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Eugénia Ribeiro

- Assistente Social

André Costa

- Psicólogo

Catarina Azenha

- Terapeuta da Fala

Celina Carvalho

- Psicóloga

Francisca Santiago

- Terapeuta da Fala

Inês Lopes

- Psicóloga

Leonor Carvalho

- Diretora de Serviços da ANIP

Marta Ferreira

- Psicóloga

Nádia Cecílio

- Fisioterapeuta

Patrícia Cruz

- Assistente Social

Sílvia Gomes

- Assistente Social

Tânia Pereira

- Psicóloga

Viviana Ferreira

- Psicóloga

APOIAR+ Intervenção Precoce - IP Coimbra

ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce

Supervisão Reflexiva como farol na Intervenção Precoce na Infância

RESUMO

Uma das principais características dos serviços eficazes de intervenção precoce é que eles são compostos por pessoas que são preparadas e apoiadas para prestar serviços responsivos de alta qualidade (Moore, 2016).

As Reuniões de Equipa Técnica (RET) dos profissionais da ANIP que estão integrados nas Equipas Locais de Intervenção (ELI) do distrito de Coimbra (Equipa Técnica IP Coimbra) têm o propósito de suportar estes técnicos no seu desenvolvimento profissional em Intervenção Precoce na Infância (IPI), contingentes com as funções que deles se espera.

Partindo das necessidades dos elementos da equipa, reestruturou-se o funcionamento da RET, com enfoque numa supervisão reflexiva partindo de dilemas que derivam da prática da IPI.

Desta forma, as Práticas Recomendadas em IPI como "farol" orientador nesta supervisão reflexiva permite não só o desenvolvimento profissional da equipa, de forma colaborativa e baseada nas forças, mas também o efeito cascata em termos de capacitação e *empowerment* destes profissionais com impacto nas ELI onde estão integrados e consequentemente na intervenção com as famílias.

A qualidade da equipa de profissionais da IPI é um fator crítico que pode ter uma importância primordial para determinar se a intervenção precoce é de alta ou baixa qualidade (Buysse & Hollingsworth, 2009; Buysse et al., 2009), sendo que esta supervisão reflexiva é percebida pelos profissionais como fundamental para fazer mais e melhor.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional, Supervisão reflexiva, Práticas recomendadas em IPI.

POSTER #34

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Ana Agostinho

- Terapeuta Ocupacional

Inês Mota Marques

- Técnica Superior Educação Social

Matilde Domingues

- Terapeuta da Fala

Marta Filipe

- Psicóloga

Patrícia Valério

- Assistente Social, Diretora Técnica

VER+ Intervenção Precoce na Deficiência Visual

ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce

Arquitetos de Ambientes Amigáveis e Inclusivos: Uma Experiência de Inclusão de Crianças com Défice Visual Cerebral nos Contextos Naturais

RESUMO

De acordo com a literatura, o défice visual cerebral (DVC) é a causa mais comum de deficiência visual em países desenvolvidos (Dutton *et al.*, 2018). O aumento de sinalizações de crianças com esta patologia e a necessidade de resposta evidenciadas pelos cuidadores, levaram a equipa a procurar práticas mais ajustadas.

Com a candidatura ao prémio Fidelidade Comunidade 2018, surge o projeto “Arquitetos de Ambientes Amigáveis e Inclusivos”, com o objetivo de aumentar a participação de crianças com DVC (dos 0 aos 6 anos) nos contextos de vida onde se inserem.

Para responder a esta finalidade, o projeto incluiu nas suas atividades:

- 1) O equipamento de um banco de recursos;
- 2) A formação técnica em algumas áreas específicas;
- 3) Ações de formação/capacitação para família e profissionais;
- 4) Ações de sensibilização para a inclusão de pares;
- 5) A publicação de um manual orientador de práticas de intervenção que auxilie futuros profissionais e famílias.

Um projeto que teve como foco o trabalho colaborativo na procura de respostas aos desafios sentidos nos contextos, que deixou ferramentas para arquitetar ambientes mais inclusivos para crianças com DVC.

Palavras-chave: Défice Visual Cerebral, Intervenção Precoce, Inclusão.

POSTER #35

AUTOR(A) / AUTORES(AS)

Anabela Antunes

- Diretora Técnica e Pedagógica

Catarina Carvalho

- Educadora de Infância

Filipa Botelho

- Educadora de Infância

Inês Dinis

- Educadora de Infância

Isabel Geraldo

- Educadora de Infância

Maria Lóio

- Educadora de Infância

Sara Borges

- Educadora de Infância

Sara Castilho

- Educadora de Infância

CRESCER+ Creche e Jardim de Infância

ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce

Abordagem Florescer & Intervenção Precoce: vários profissionais ou uma equipa?

RESUMO

A Abordagem Florescer pretende partilhar experiências de intervenção na Creche e Jardim de Infância ANIP (Associação Nacional de Intervenção Precoce) em Coimbra. Assenta em três pilares fundamentais: o brincar, a exploração do exterior e a educação estética, centrando-se na individualidade da criança e vendo-a como o seu centro de aprendizagem.

A instituição tem a responsabilidade de assumir a linha condutora do trabalho que é desenvolvido. Os profissionais são naturalmente um dos grandes pilares desta abordagem. As crianças são vistas como um ser único, que aprende pela experimentação, através dos sentidos e da utilização do corpo. O grande objetivo é garantir que as experiências e rotinas diárias lhes confirmem segurança emocional, envolvimento e autonomia.

Contando com o suporte das equipas de Intervenção Precoce constrói-se uma rede de apoio a cada criança tendo em conta as suas características pessoais e desafios inerentes. Potenciando o contributo de cada profissional envolvido, formando uma equipa alargada, criando contextos mais facilitadores das competências de cada criança e resultando numa equipa com objetivos comuns.

A família, enquanto primeiro contexto de vida da criança deve identificar-se com esta forma de intervenção, numa visão (co)construída por todos. A comunidade assume um papel preponderante, uma vez que a utilização dos espaços públicos da cidade e consequente interação com os membros desta, constituem oportunidades de aprendizagem e diálogo.

Pretende-se com este poster representar a colaboração das equipas técnicas de Creche e Jardim de Infância da ANIP com as equipas de Intervenção Precoce através da partilha de diferentes perspetivas e compreendendo o papel fundamental que assumem para fomentar o máximo de potencialidades de cada criança.

Palavras-chave: Abordagem Florescer, Intervenção Precoce, Equipa.

Sabia que se se associar à ANIP, paga 12€ por ano e usufrui de descontos imediatos de 15€ em cada ação que frequentar?
Associe-se e usufrua dos nossos benefícios!



25 anos

Organização:

Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP)

Secretariado:

Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP)
Praceta Padre José Anchieta, Lote 5, R/ch, Fração C
3000-319 COIMBRA

Tel: 239 483 288 :: Tlm: 967 132 727

formacao@anip.net

www.anip.pt

www.facebook.com/ANIP.pt

Coordenadas GPS: 40°21'65.546"N | 8°42'37.047"W

Mais informações sobre as nossas formações e eventos formativos, visite o nosso site:

www.anip.pt

ou contacte-nos:

formacao@anip.net



Entidade Formadora
Acreditada pelo CCPFC
Registo de acreditação:
CCPFC/ENT - NI - 0184/22

APOIOS

